

## Ata da Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Palmela Realizada no dia 05 de dezembro de 2019 Ata N.º 25

No dia cinco de dezembro de dois mil e dezanove, pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, no Auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**PONTO UM –** Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro;

**PONTO DOIS** — Desafetação do domínio público municipal e afetação ao domínio privado de parcela de terreno com a área de 900 m2, e posterior celebração de contrato de comodato com a Associação de Moradores da Urbanização da Quinta da Torre;

**PONTO TRÊS** – 2.ª Revisão ao Orçamento 2019 e Grandes Opções do Plano 2019-2022;

PONTO QUATRO - Orçamento 2020 e Grandes Opções do Plano 2020-2023;

PONTO CINCO - Mapa de Pessoal para o ano de 2020;

**PONTO SEIS** — Pedido de autorização prévia dos investimentos a serem financiados por empréstimo bancário de médio e longo prazo;

**PONTO SETE** — Pedido de autorização prévia dos investimentos candidatados ao «Portugal 2020» a serem financiados por empréstimo bancário de médio e longo prazo.

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá, pelo Primeiro Secretário, Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete e pelo Segundo Secretário, Sra. Andreia Sofia Dias Bento.

Efetuada a chamada verificou-se a presença dos elementos abaixo identificados.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá;
- Sr. Domingos da Costa Rodrigues;
- Sr. Joaquim Silvino Pato Caçoete;
- Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura;
- Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete;
- Sr. Nidberto Patuleia Paiva;
- Sr. Carlos Alberto Neves Moço;
- Sr. Joaquim Pereira Pires;
- Sra. Andreia Sofia Dias Bento;
- Sra. Sónia Cristina Matos Rodrigues Semião;
- Sra. Maria João Camolas Contente Caleira;
- Sra. Paula Cristina Guerreiro Sobral;
- Sr. António Manuel Caeiro Mestre;



### Ata N.º 25

Sra. Cecília Maria Cordeiro de Sousa.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. José Carlos Matias de Sousa;
- Sr. Ana Elísia Gonçalves Monteiro;
- Sr. Rui Manuel Marques Lourenço;
- Sr. Carlos André Caetano da Silva;
- Sr. António Manuel Camacho Guerreiro Godinho;
- Sr. Jorge Manuel Marques Freitas;
- Sr. Pedro Miguel Paula Biu;
- Sra. Helena Maria Bráz Almeida Matos Gaspar.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Maria Rosa Pinto Bôcas;
- Sr. Roberto José Lopes Cortegano.

Por parte do Movimento Independente Pela Mudança (MIM):

• Sr. Mário Rui Faustino Baltazar.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE)

- Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos;
- Sr. Carlos Manuel da Silva Oliveira.

Verificou-se ainda as seguintes ausências.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

• Sr. Manuel Joaquim Fernandes Lagarto.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. José Manuel da Cruz Silvério;
- Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques;
- Sra. Patricia Alexandra da Silva Bento Caixinha;
- Sr. Jorge Manuel Cândido Mares.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

Sr. Colin Michael Mateus Marques;



### Ata N.º 25

Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim.

Por parte do Movimento Independente Pela Mudança (MIM):

Maria Luisa da Costa Fragoso Paulino

Em representação do Executivo Camarário estiveram presentes:

- Sr. Presidente Álvaro Manuel Balseiro Amaro;
- Sra. Vereadora Fernanda Manuela Almeida Pésinho;
- Sr. Vereador Adilo Oliveira Costa;
- Sr. Vereador Luís Miguel Reisinho de Oliveira Calha;
- Sr. Vereador Raul Manuel Ribeiro Pinto Cristóvão;
- Sr. Vereador Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço;
- Sra. Vereadora Mara Susana Machado Ribeiro Rebelo;
- Sr. Vereador Carlos Miguel Viegas Vitorino;
- Sr. Vereador José Calado Gertrudes.

Iniciando os trabalhos, a **Sra. Presidente da Mesa** informou que:

- Sra. Patricia Alexandra da Silva Bento Caixinha do PS, justificou ausência à sessão, por
  motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o
  Sr. Pedro Miguel Paula Biu que se encontrava presente.
- **Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques do PS,** justificou ausência à sessão, por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Carlos André Caetano da Silva** que se encontrava presente.
- **Sr. José Manuel da Cruz Silvério do PS,** justificou ausência à sessão, por motivos de saúde, tendo a falta sido considerada justificada.
- Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim do PPD/PSD.CDS-PP, justificou ausência à sessão, por motivos de saúde, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o Sr. Roberto José Lopes Cortegano que se encontrava presente.
- **Sra. Maria Luisa da Costa Fragoso Paulino do MIM**, justificou ausência à sessão, por motivos de saúde de um familiar, tendo a falta sido considerada justificada.
- Sr. Jorge Manuel Cândido Mares do PS, Presidente da Junta de Freguesia de Palmela, justificou ausência à sessão, fazendo-se representar pela Sra. Helena Maria Bráz Almeida Matos Gaspar, secretária do executivo que se encontrava presente.

De imediato, procedeu-se à tomada de posse dos novos Membros **Srs. Pedro Miguel Paula Biu e Carlos André Caetano da Silva do PS e Sr. Roberto José Lopes Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP**, que após juramento de honra e assinadas as respetivas atas, que ficam apensas à presente, foram empossados no cargo.

Solicitou a **Sra. Presidente da Mesa** a aprovação em minuta dos pontos que irão ser discutidos, para poderem produzir efeitos imediatos.



### A Sra. Presidente da Mesa:

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, Sras. e Srs. munícipes, caras jornalistas presentes na nossa sessão, caros trabalhadores da Câmara Municipal, boa noite a todos.

Vamos dar início à nossa sessão é uma reunião ordinária, como sabem, com um período de antes da ordem do dia e a ordem de trabalhos, embora não muito longa, tem temas complexos. Eu ia tentar fazer um apelo é que nós temos vários temas, alguns deles só enviados hoje e eu não tive oportunidade sequer de os ver, entre Moções e Saudações são sete, pelo que sugeria fossemos muito telegráficos nesta fase porque senão vamos prolongar muito a reunião.

Então vamos imediatamente dar início aos trabalhos."

### Período de Intervenção dos Munícipes

#### A Sra. Presidente da Mesa:

"Pergunto às Sras. e aos Srs. Munícipes presentes se alguém deseja usar da palavra no período destinada à intervenção do público.

Não havendo, passamos já para a intervenção dos Srs. Membros da Assembleia no Período de Antes da Ordem do Dia."

#### Período de Antes da Ordem do Dia

### Saudação PPD/PSD.CDS-PP "Queda do Muro de Berlim"

Tomou a palavra o **Sr. Roberto Cortegano** para apresentar a Saudação, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com vinte e sete votos a favor (catorze da CDU, oito do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre a Saudação foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, está aberta a discussão. Quem deseja intervir sobre este tema? Tem a palavra a CDU, Sr. Membro da Assembleia Domingos Rodrigues."

### O Sr. Domingos Rodrigues da CDU:

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Creio que este papel que apareceu agora aqui assim numa questão de uma saudação eu creio que, de facto, como o tempo está um bocadinho frio merece um bocado de aquecimento e ainda tive oportunidade de analisa-la um pouco melhor, muita coisa fica por dizer mas eu entendi escrever algumas linhas sobre esta matéria.

Essa Saudação aos trinta anos, eu digo antes que era bom conhecer-se a história e digo, e assumo, que isto é um digo de dizermos o seguinte: Isto é uma cegueira política autêntica de quem não conhece a história. Existe acontecimentos que são aliciantes para os saudosistas do passado mais reacionário e



antidemocrático, quem se plasma num papel como este que dá aqui em discussão à Saudação dos trinta anos à queda do Muro de Berlim é de quem não conhece a história e procura virá-la de pernas para o ar. Manipular conceitos e falsificar factos, é o mesmo que dizer que pisam terrenos, terrenos que são muito sujos e porque não estão muito porcos, transformam o que mais arcaico e conservador que existe, respondendo de uma forma de modernidade toda esta farsa.

É um retumbante de disparate, ficam encadeados pelo anticomunismo primário sobre o qual se esconde o intuito mais reacionário e antidemocrático, cegueira disse eu e cegueira contínuo a dizer, que digo eu, cegueira esta que não deixa de vislumbrar o que de essencial, objetivo, inoculável, está inerente ao desenvolvimento social da humanidade. Se fosse feito um esforço, perceberiam o que é que à época significou, a defesa da razão sobre a fé para entender e selecionar problemas da sociedade.

Celebrar os trinta anos da queda do Muro de Berlim o que as forças da reação e da social-democracia fundamentalmente celebram é o fim da República Democrática Alemã, celebram é a anexação a que chamam unificação da RDA - República Democrática da Alemanha pela República Federal Alemã.

O que é necessário é desmascarar a hipocrisia daqueles que, claramente, contra o muro erguido em Berlim pelas autoridades da República Democrática Alemã têm construído, e continuam a construir, barreiras do mais vário tipo, são elas sociais, raciais, religiosas e outras por esse mundo fora, incluindo muros físicos intransponíveis de betão, aço ou arame farpado, reforçados pelo patrulhamento das forças militares implacáveis. Nisto os senhores não falam, são cegos, são surdos, são mudos sobre esta matéria.

Termino a minha intervenção, Sra. Presidente, dizendo que vamos votar contra, mas dizemos mais dizendo que aos saudosos do vinte e quatro de abril só há uma resposta, "25 de Abril" sempre.

Obrigado."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, alguma, intervenção mais sobre este tema?

Tem a palavra Partido Socialista, Sr. Membro da Assembleia José Carlos Sousa."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:

"Muito obrigado, Sra. Presidente, uma boa noite para si e para os restantes elementos da mesa, Sr. Presidente de Câmara, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, caríssimos Membros aqui da Assembleia Municipal, público presente, técnicos da autarquia e Srs. jornalistas.

Estas questões da entrega das saudações, o Partido Socialista fez a sua entrega ontem, atempadamente, mas também quando definimos que entregávamos as moções com vinte e quatro horas de antecedência, estivemos, com certeza, imbuídos no espírito que era uma entrega feita à Sra. Presidente, e que nunca foi muito claro nisso mas que, eventualmente, poderíamos ter acesso a essas intervenções antes. Eu fico muito feliz por o Domingos ter conseguido fazer uma intervenção depois de ter recebido a Saudação, eu não consegui. Andei a ver os reformistas da Primavera de Praga, andei a ver os trabalhadores grevistas dos estaleiros de Gdansk, andei a ver os protestantes de Timisoara, que não são protestantes são revolucionários, andei a ver os manifestantes das velas de Bratislava de mil novecentos e oitenta e oito que eu não conhecia e, portanto, estive a ver aqui na Google Lite como é habitual, mas, enfim, tive cinco minutos para o fazer, não tive o empenho, a arte e o engenho que o Domingos Rodrigues teve para fazer esta intervenção.

É uma intervenção que se a Saudação é uma saudação provocatória diria assim, "provocatore", porque provoca a discussão é uma Saudação que também tem aqui, dá-me ideia, algumas incongruências e algum facilitismo ideológico e mesmo histórico que penso que não podemos alinhar de uma forma, enfim, dissimulada, diria.

Era só Sra. Presidente, muito obrigado."



#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Srs. Membros da Assembleia, continuando discussão sobre este tema mais alguém deseja intervir? Sim, Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Mesmo com ideias diferentes, respeitamos os outros. Não é verdade que aqui, nesta Saudação, se insulte alguém, embora até por acaso não fui eu que a escrevi mas para o caso não interessa, é uma questão histórica e de uma Saudação que eu também saúdo.

Efetivamente nesta Assembleia temos estado nós, a nossa bancada, contra todo o tipo de ditaduras, mesmo alguma financeira selvagem aqui sempre dissemos e, portanto, somos coerentes ou da esquerda ou da direita, somos contra todo o tipo de ditaduras.

Efetivamente ainda hoje em dia existem ditaduras no mundo, umas de esquerda outras de direita, e a liberdade e em muitos países até das mulheres e nalguns regimes dito pró-comunistas, que não sei se serão neste momento, serão um misto de um capitalismo, a verdade é que não há liberdade religiosa, não há liberdade de pensamento e temos muita pena que por vezes os nossos órgãos sociais e de comunicação social, não se debrucem muitas vezes sobre estes temas, parece que não estamos muito preocupados sobre a liberdade.

Em todo o caso em Portugal diríamos que o Partido Comunista, atualmente, tem um comportamento inserido na democracia, portanto, não é nada propriamente contra o PCP Português mas sim contra a Internacional, que chamavam Internacional Socialista, que mais era uma Internacional Comunista e que recebia ordens de outros países e nós nisto somos muito pela independência nacional. Em todo caso, não precisamos nunca de insultar ninguém, contrariamente a alguma esquerda, quando temos opiniões diferentes e isso aqui eu quero frisar e deixar bem saliente.

Para além disso, também, comungo da opinião do José Carlos porque, efetivamente, quando ficámos de mandar estas moções dois dias antes, preferencialmente é o que diz, nós no que diz respeito a esta Saudação mandámos porque até fui eu que mandei, realmente quando se vêm aqui algumas intervenções, e nem vou frisar a de hoje, parece-me poder quase pré concluir, não tendo a certeza, que alguns terão acesso pelo menos com um bocadinho mais de tempo, e não estou a dizer da presidência da Sra. Presidente, porque efetivamente a Saudação esteve aqui agora, e outras, e as pessoas não teriam com certeza tempo para preparar algumas informações escritas.

Acredito que o Rodrigues com a capacidade que tem, a experiência que tem, talvez tivesse conseguido agora neste meio tempo, mas o que eu queria pedir à Mesa é que nos casos em que chegam com dois dias antes, por exemplo, se nos fazia chegar os documentos, que foi esse o intuito, agora eu também percebo se a Sra. Presidente recebe a maior parte delas hoje depois não consegue dar a ordem e analisar ou instrução para que nos façam chegar.

Excecionalmente pode por razões obvias, e a mim já me aconteceu, serem entregues no dia mas, realmente, o queremos aqui pedir é que nos sejam entregues pelo menos de véspera.

É só isso."

O Sr. Manuel Lagarto da CDU iniciou participação nos trabalhos pelas 21:03 horas.

### A Sra. Presidente de Mesa:

"As intervenções neste caso dos Srs. Membros da Assembleia, têm razão de ser porque, de facto, eu não tive tempo por razões minhas, profissionais, eu não vi enão pude fazer aquilo que faço habitualmente, portanto, é natural que quem tenha perguntado tenha tido acesso ao que estava disponível, quem não perguntou, se calhar, não teve acesso e eu não mandei distribuí nada. Agora a regra é essa e os serviços já



#### Ata N.º 25

estão orientados nesse sentido, que é quando cumprirmos com a entrega do prazo, e eu peço que o façamos regra geral, com a antecedência possível porque não basta dizer que enviámos antes da reunião porque eu, por exemplo, hoje estive sem acesso a email o dia inteiro, portanto, não vi nada e ontem tive um bocadinho para olhar para emails. De facto, não basta nós cumprirmos com esta coisa de mandar antes é mandar com alguma antecedência para validar globalmente no sentido que se integram na figura normal neste período da Assembleia e serão distribuídos a toda a gente, é isso que está combinado e é isso que nós vamos fazer, não há duvida nenhuma sobre isso.

Agora sobre o conteúdo da Saudação que está em apreciação, vamos votar.

Tem a palavra a CDU, Domingos Rodrigues, novamente."

### O Sr. Domingos Rodrigues da CDU:

"Obrigado, Sra. Presidente.

É só para um esclarecimento, não houve e não chegou nada à nossa Bancada antes. Eu costumo dizer assim, não brincamos em serviço e sabemos perfeitamente o que é que anda para aí em vários lados, naturalmente, estávamos preparados. Escrevi aqui meia folha, já agora para dizer, mas uma parte já estava escrita porque sei perfeitamente o que é que tem andado aí em redor e como nós não andamos a brincar estávamos preparados. É evidente que não perdi tempo porque tinha a resposta feita, caso contrário não é como a senhora acaba de dizer que eu tive informação antes. Não, a informação que eu tenho é aquilo que corre a nível nacional e em particular nalguns locais deste distrito em que anda esta Saudação e nós estamos preparados para o que der e vier, porque não brincamos em serviço.

Muito obrigado, Sra. Presidente."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Pronto, então está esclarecido.

Sim, é relevante? Diga."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Só corrigir o Sr. Domingos Rodrigues, porque eu não disse que ele tinha tido acesso antes e, portanto, queria aqui rever a gravação das minhas palavras."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Não, não, não, fui eu que disse, desculpem lá, não a insinuação obviamente foi feita, não vale a pena agora estarmos a brincar com as palavras e eu assumidamente disse: "...se calhar quem perguntou teve acesso, quem não perguntou não teve...".

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Ah! Pronto, então está esclarecido, muito bem."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"José Carlos de Sousa."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:



### Ata N.º 25

"Só para clarificar aqui uma coisa, o Partido Socialista associa-se à queda do Muro de Berlim, porque acha que é importante para a Europa, agora não pode votar favoravelmente esta Saudação.

Muito obrigado."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Bem então Sras. e Srs. Membros da Assembleia, vamos votar."

Submetida a Saudação a votação, foi a mesma rejeitada, por maioria, com três votos a favor (dois do PPD/PSD.CDS-PP e um do MIM), quinze votos contra da CDU e dez abstenções (oito do PS e dois do BE).

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Segundo tema é a Moção da CDU sobre o Dia Internacional para a eliminação da violência contra as mulheres. Quem vai apresentar?

Tem a palavra a CDU, Sra. Membro da Assembleia Paula Sobral."

# Moção CDU "O 25 de Novembro: Dia Internacional para a eliminação da violência contra as mulheres."

Tomou a palavra a **Sra. Paula Sobral** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com vinte e oito votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP e um do MIM e dois do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

O Sr. Colin Marques do PPD/PSD.CDS-PP iniciou participação nos trabalhos pelas 21:13 horas.

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, está aberta a discussão sobre esta Moção. Alguém deseja intervir sobre o tema?

Tem a palavra José Carlos Sousa."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Penso que há uma coisa que não podemos descurar nem deixar de dizer, é que quer o anterior Governo quer este, já neste pouco tempo, têm tido uma atenção especial para estas questões da violência doméstica, da violência de género, etc. Penso que temos que partir desta baliza que quem está aqui e que seja honestos intelectualmente seremos todos, mas que tenha a abrangência suficiente para entender isto que eu estou a dizer não pode dizer que isto não é verdade. Nós temos desde dois mil e dezassete uma equipa de retroação das questões de violência doméstica que tenta perceber, genericamente, porque é que ela existe e porque é que há tantas mulheres que acabam por morrer nestas circunstâncias. É chefiada por um juiz de Coimbra, Dr. Rui do Carmo, e tem uma série de especialistas que têm trabalhado e tem havido



### Ata N.º 25

relatórios dessa matéria muito interessantes sobre aquilo que, muitas vezes, as outras entidades públicas não fazem para impedir que aquele final aconteça.

Depois, os apoios sociais têm também eles vindo a ser aumentados em diferente patamares e para diferentes fins, é uma atenção que o Governo tem tido e penso que aí não podemos deixar de dizer isso e de reconhecer isso.

Por outro lado, tendo-se tornado crime público significa que o procedimento criminal não está dependente da apresentação de uma queixa formal, ou informal, por parte da vítima, sendo apenas necessário haver uma denúncia ou o conhecimento do crime para que o Ministério Público promova o processo.

Esta questão de colocar aqui a prostituição em conjunto com a violência doméstica, ao Partido Socialista não cai muito bem penso que é outro patamar, a questão de proxenetismo, etc., etc., não me parece que tenhamos que ver essa área exatamente da mesma matéria que olhamos para a violência de género ou para a violência doméstica, como quiserem agora aqui determinar.

De qualquer maneira a Constituição da República, conhecem perfeitamente, artigo decimo terceiro, princípio da igualdade, artigo centésimo quinquagésimo segundo é o Código Penal para as questões da violência de doméstica, o artigo cento e cinquenta e dois fala dos maus tratos, e depois não vale a pena falar-vos de todas as leis que entretanto têm vindo a ser publicadas desde dois mil e quinze, a cento e trinta de dois mil e quinze, depois os planos nacionais contra a violência doméstica, enfim, há uma série de matérias que já aqui falámos disso em tempos, até com alguma troca de palavras entre mim e a Tânia do Bloco de Esquerda, há aqui uma série de matérias que têm sido alvo de uma preocupação especial do Governo.

Enviar esta Moção ao Primeiro-Ministro, enfim, podemos fazê-lo, nós não temos grandes questões em relação a isso, não me parece que estas questões do penúltimo parágrafo onde coloca toda a gente no mesmo saco, "...consciente ainda que as mulheres por razões exploração sexual são muitas vezes empurradas para a prostituição etc., etc.", se houvesse aqui um entendimento eu retiraria esse pequeno excerto do fim desse parágrafo e deixava a violência doméstica com todas as vicissitudes que tem retirando essa parte para, eventualmente, num outro patamar da discussão que requererá, com certeza, outro tipo de análise que não tem a ver com as relações entre pessoas próximas na maior parte dos casos e, também, como sabem sendo crime as crianças que são expostas a violência doméstica são sinalizadas à Comissão Proteção de Crianças e Jovens do concelho respetivo.

Era só Sra. Presidente, muito obrigado."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia outras intervenções sobre este tema?

Tem a palavra, o Bloco de Esquerda, Tânia Ramos."

### Sra. Tânia Ramos do BE:

"Muito boa noite, cumprimento todos na pessoa da Sra. Presidente.

Gostaria só de referir que é importante perceber que o dia em si é o dia internacional para a eliminação da violência contra as mulheres, não é o dia contra a violência doméstica, é contra a violência sobre as mulheres.

Eu percebo o ponto em que o caríssimo colega José Carlos Sousa está a querer explicar, no entanto isto retrata um dia em que são todos os tipos de violência e por isso este parágrafo não me parece desproporcional, porque a violência não é só doméstica contra as mulheres, mas existem outros prismas, existem outras formas de violência e isso está aqui explanado. Por isso nós votaremos favoravelmente esta Moção, porque faz sentido a descrição dos outros tipos de violência que possam haver, no âmbito sempre de violência contra as mulheres.



Disse, obrigada."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, mais alguma intervenção neste âmbito?

Tem a palavra Maria Rosa Pinto."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Ora bem, nós votaremos favoravelmente a Moção e, por acaso, desta vez também estou de acordo com a Tânia do Bloco de Esquerda, porque não me parece descabido estar aqui este parágrafo porque efetivamente o dia é contra a violência das mulheres.

A violência pode ser física, psicológica, tem muitas abordagens, não me parece descabido de todo também estar aqui a exploração sexual onde muitas vezes nós temos conhecimento de casos concretos de violência, até muitas vezes psicológica e de pressão sobre recebimento de dinheiros por parte de alguns homens que controlam a rede de prostituição e o tráfico e votaremos favoravelmente."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Estamos de acordo?

Muito bem, vamos votar então."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Agora tem a palavra o Bloco de Esquerda para apresentação do Voto de Pesar pelo falecimento de José Mário Branco. Quem vai apresentar?

Carlos Oliveira."

### Voto de Pesar BE "Pelo falecimento de José Mário Branco"

Tomou a palavra o **Sr. Carlos Oliveira** para apresentar o Voto de Pesar, que ficará apenso à ata, e que foi admitido por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre o Voto de Pesar foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada, Sr. Membro da Assembleia.

Srs. Membros da Assembleia estava a ver se ainda encontrava forma de fundirmos num, mas pergunto ao Partido Socialista que tem um voto diferente se vê alguma possibilidade."



### O Sr. José Carlos de Sousa:

"Os pressupostos sendo os mesmos a finalidade é diferente, claramente, mesmo a questão do minuto de silêncio nós não alinharíamos no minuto de silêncio, não que o José Mário Branco não merecesse mas por uma questão de princípio, acho eu, aqui em termos de Assembleia, não quis eu, e o António Godinho que fez o Voto de Pesar, colocar isso no mesmo. Mas não temos nada a obstar, se assim entenderem por nós tudo bem, o nosso Voto de Pesar será na altura lido."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Diga."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Na nossa bancada há entendimentos diferentes, o voto poderá efetivamente ser diferente.

Não me custa, como pessoa e eleita pelo CDS, de votar um voto de pesar a José Mário Branco, à esquerda é que muitas vezes custa votar votos de pesar a outras pessoas da direita, mas isso é com cada um.

Efetivamente um minuto de silêncio não farei por razões óbvias, porque também aqui não fizemos outros votos de silêncio quando aqui apresentámos votos de pesar e, portanto, não darei mais importância ao José Mário Branco do que demos a outras pessoas aqui nesta Assembleia, também lutadoras, cada um à sua maneira, pela democracia. Na questão do Voto de Pesar a nossa bancada não alinhará, na questão da votação votaremos livremente cada um de acordo com a sua opinião."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, tem a palavra Colin Margues, por favor."

### O Sr. Colin Marques do PPD/PSD.CDS-PP:

"Boa noite a todos, na figura da Sra. Presidente da Assembleia Municipal.

A posição aqui, minha e do meu colega de Bancada e de partido Roberto Cortegano, perante este Voto será votar contra. E vamos votar contra, porquê? Sem menosprezar alguns dos méritos artísticos de José Mário Branco, que tendo em conta os artistas do canto de intervenção digamos assim, daquela época dos anos setenta, tenho que reconhecer que realmente era uma figura que estava acima da média de todos os outros, se calhar não era o melhor mas também não era dos piores, não era o melhor, aliás no próprio funeral dele cantaram Zeca Afonso, a música de despedida nem foi uma música do próprio o que eu achei curiosíssimo, e nunca poderei votar a favor de um voto de pessoas que escrevem músicas como o "tiroliroliroló" por exemplo ..."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Já percebi, já percebemos..."

### O Sr. Colin Marques do PPD/PSD.CDS-PP:

"... e demais atos extremistas de extrema esquerda e votarei, com prazer, contra."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Vamos votar.



### Ata N.º 25

O Bloco de Esquerda recebeu uma proposta relativamente à questão do minuto de silêncio, que diz o Bloco de Esquerda por favor?"

### O Sr. Carlos Oliveira do BE:

"Sra. Presidente, obrigado por me dar mais uma vez a palavra.

Eu poderei redigir um texto em que consigamos conciliar os dois Votos de Pesar, do Partido Socialista e do Bloco de Esquerda, e depois enviá-lo à Assembleia Municipal se o PS estiver de acordo ou então votar os dois em simultâneo."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Deixe-me só dizer, pus essa hipótese à cabeça mas eles são, quer dizer, conceptualmente diferentes, não estou a dizer sequer que cada um quisesse expor mas, de facto, são abordagens diferentes, aquilo que aqui está são duas coisas diferentes. O que pergunto ao Bloco é: o PS manifestou reservas relativamente à questão do minuto de silêncio, pergunto ao Bloco se quer prescindir do minuto de silêncio?"

### O Sr. Carlos Oliveira do BE:

"Sra. Presidente, eu acho que tendo em conta que já foram feitos minutos de silêncio anteriormente a outras pessoas na Assembleia Municipal, não veria porque não fazer um minuto de silêncio."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Não há muitos, é só por isso. Não há nada que nos diga sobre isto como proceder, a questão é que nós ou estamos a falar efetivamente de uma circunstância, uma figura, etc., absolutamente incontornável incontestável de Estado e outras dimensões, não é só Estado, a quem unanimemente reconhecemos a imagem do minuto de silêncio, havendo dúvidas, ou posições diferentes, já evitamos trazer o minuto de silêncio. Se vir bem, na nossa história, temos aqui muito poucas situações de minuto de silêncio, recordo, por exemplo, o anterior Presidente da Assembleia Municipal, mas acho que concordamos, independentemente de tudo o resto, era uma pessoa desta casa. Não tem que ver sequer com a importância das pessoas, acho que tem mais que ver com o facto de estarmos perante alguém/alguéns que nos unem a todos, deixe-me dizer assim, quando alguém tem dúvidas eu sou apologista de que a gente não introduza elementos que nos dividem, percebe? Se o minuto de silêncio tiver essa característica, digamos, eu, informalmente, sugeria que prescindissem do minuto de silêncio e votávamos o Voto de Pesar tal como está redigido aqui e depois vamos ao Voto de Pesar apresentado pelo PS, também.

Diga."

#### O Sr. Carlos Oliveira do BE:

"Sentindo havendo tantas vozes dissonantes, nós retiramos o minuto de silêncio para que haja uma abrangência maior na Assembleia Municipal no Voto de Pesar."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Que fique claro que não tenho nenhuma reserva em relação à sua proposta, nestas coisas eu tento ler a Assembleia, quando são opiniões pessoais eu exponho-as e assumo-as, aqui tento ler a Assembleia.

Então vamos votar."



Ata N.º 25

Submetido o Voto de Pesar a votação, foi o mesmo aprovado, por maioria, com vinte e sete votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, um do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE) e dois votos contra do PPD/PSD.CDS-PP.

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Vamos continuar, agora vou dar a palavra ao Partido Socialista para apresentar o seu voto sobre o mesmo tema."

### Voto de Pesar do PS "José Mário Branco"

Tomou a palavra o **Sr. António Godinho** para apresentar o Voto de Pesar, que ficará apensa à ata, e que foi admitido por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre o Voto de Pesar foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, está aberta a discussão, então sobre este voto. Intervenções? Alguma questão?

Tem a palavra o PPD/PSD.CDS-PP."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Ora mantendo a liberdade de voto nesta questão deste Voto de Pesar, efetivamente, não irei votar favoravelmente como fiz no outro. Porque, ao tentar ser mais abrangente, considero que tem aqui algumas falhas históricas nomeadamente, quanto quis fazer uma tentativa de maior abrangência histórica, quando diz aqui, por exemplo, que "...entendeu que o caminho da religião não lhe iluminava o pensamento...", só para quem conhece a história de José Mário Branco e a sua atividade nalguns movimentos religiosos poderá compreender isso e, portanto, contém aqui algumas lacunas.

Depois é um Voto de Pesar que aqui nalguns parágrafos para mim tem um caráter mais político, falha aqui na menção de que ele também participou na criação do Bloco de Esquerda e que foi afeto à UDP — União Democrática Popular. Para mim este Voto de Pesar contém aqui lacunas não podendo levar-me a votar favoravelmente, não porque, embora eu avalio as obras de José Mário Branco do ponto de vista musical, do ponto de vista político não concordarei nunca com ele e agora já não posso concordar que ele faleceu, mas mesmo com a posição político-partidária dele quero aqui deixar o meu grande distanciamento, mas isso não me impede de votar favoravelmente um Voto de Pesar como votei anteriormente, neste o meu voto será o de abstenção."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Mais alguma intervenção?

Vamos votar."

Submetido o Voto de Pesar a votação, foi o mesmo aprovado, por maioria, com vinte e seis votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, um do MIM e dois do BE),uma abstenção do PPD/PSD.CDS-PP e dois votos contra do PPD/PSD.CDS-PP.



### A Sra. Presidente de Mesa:

"Dou novamente a palavra ao Bloco de Esquerda para a sua Moção sobre o Dia Internacional para Eliminação da Violência contra as Mulheres."

# Moção do BE "25 de Novembro, Dia Internacional para Eliminação da Violência contra as Mulheres."

Tomou a palavra a **Sra. Tânia Ramos** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, dois do PPD/PSD, um do MIM e dois do BE) e uma abstenção do CDS-PP.

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, sobre esta moção? Alguma intervenção?

Tem a palavra Maria Rosa Pinto."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Relativamente a esta Moção e dado que o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres na minha opinião, interpretando o texto, o Bloco aqui não conseguiu como a CDU obter uma redação tão correta, portanto aqui não votarei favoravelmente abster-me-ei. Porque a desigualdade do género não abrange somente esta violência, a marca do género também não e depois partir para a violência doméstica que contempla outros tipos de violência, mormente até contra crianças, portanto face a esta, vá lá, confusão de critérios na parte da redação e estando até de acordo com a globalidade penso que há aqui uma grande mistura de conceitos e portanto abster-me-ei porque considero que a outra Moção que votei favoravelmente tem uma redação mais correta e mais abrangente, e é só."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Mais alguma intervenção?

Tem a palavra o PS."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:

"Nós, no Partido Socialista temos mais facilidade em votar esta Moção até do que aquela que a CDU apresentou aqui há pouco. Está mais na linha daquilo que se preconiza, daquilo que tem sido feito, estabelece pontes e tem elo de ligação entre o histórico e aquilo que chega hoje, votaremos favoravelmente.

Muito obrigado."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Tem a palavra a Bancada da CDU, por favor, Joaquim Pires."

### O Sr. Joaquim Pires da CDU:



Ata N.º 25

"Boa noite a todos e a todas.

Por parte da Bancada também, ainda que não nos revejamos totalmente no tipo de palavreado que é utilizado neste texto, tendo em conta a matéria tratada e o seu grau de pertinência e de importância, naturalmente que vamos votar também a favor o texto apresentado."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Tem a palavra o Bloco de Esquerda."

### A Sra. Tânia Ramos do BE:

"Obrigada, Sra. Presidente.

Em relação ao meu colega aqui da CDU, não consigo entender o que é que quis dizer com palavreado, que não se revia, mas talvez possamos depois, possa-me indicar o tipo de palavreado que não se identifica, mas aceito como é óbvio.

Em relação à minha colega Membro desta Assembleia Maria Rosa Pinto, eu gostaria só de esclarecer que os três primeiros parágrafos são todos de uma consciência global e quando nos referimos que uma mulher maltratada, ou morta, na Suécia, ou no Burkina Faso, em Portugal, ou na Índia não deixa de ser um crime de ódio com a marca de género. E depois muito bem redigido por nós, na minha opinião, fazemos a extrapolação para aquilo que é a realidade portuguesa, porque a realidade portuguesa da violência contra mulheres que é premente, e que é emergente, que poderemos considerar como uma tragédia nacional é violência doméstica e, por isso, o Bloco de Esquerda fez a ponte entre o crime de violência contra as mulheres que mais preocupa a nossa sociedade e foi por isso que foi redigida desta maneira, com um enquadramento global, cultural, não só relativamente à violência doméstica mas a todos os outros tipos de violência.

Disse, obrigada."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Eu não acho que nós tenhamos que ouvir as justificações de voto dos mesmos."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Não, não vou justificar o voto é só para dizer que eu estou esclarecida com a redação, mas agradeço os esclarecimentos da parte do Bloco, mas mantenho a minha posição."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Colin Marques."

### O Sr. Colin Marques do PPD/PSD.CDS-PP:

"Só queria relembrar que no dia vinte e oito de fevereiro, aqui nesta Assembleia, nós trouxemos um conjunto de propostas para o combate à violência de género que foram ignoradas e acho que nós fizemos o nosso trabalho, não quiseram, pronto, eu na época tinha dito que depois no final do ano, auferíamos os resultados e aqui têm eles.



Obrigado."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Bem, então vamos votar."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com vinte e oito votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE) e uma abstenção do PPD/PSD.CDS-PP.

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Tem agora a palavra a CDU e depois, novamente, o Bloco que terminará com uma Recomendação. A CDU, Saudação Município de Palmela, Familiarmente Responsável e Inclusivo.

Tem a palavra Maria João."

### Saudação da CDU "Município de Palmela, Familiarmente Responsável e Inclusivo"

Tomou a palavra a **Sra. Maria João Camolas** para apresentar a Saudação, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre a Saudação foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, está aberta a discussão sobre esta Saudação. Alguém deseja usar da palavra?

Partido Socialista, José Carlos de Sousa."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Temos aqui uma Saudação, não vem com data, devia de vir com data, mas tudo bem. Há aqui dois ou três aspetos que eu gostava de referenciar, sem colocar em causa a atribuição dos galardões, e gostava de dizer o seguinte, e vou-me cingir única exclusivamente ao que aqui está escrito, "Por obter o prémio há três anos consecutivos, integrou o grupo mais restrito de municípios agraciados com a Bandeira com Palma." Esta Bandeira com Palma foi atribuída a vinte e cinco por cento dos municípios portugueses, ou seja, um quarto dos municípios receberam esta bandeira. Volto a dizer, não é menosprezar a bandeira é colocar a atribuição no seu devido lugar e a perspetiva é: há municípios grandes, há municípios pequenos, há os municípios das ilhas, enfim aqui no concelho, aliás, no distrito, os únicos municípios que recebem é Palmela e o Montijo, é o que está aqui no telemóvel, eu estou a saber isto agora também foi aqui também que fui buscar.

As questões da Bandeira com Palma, têm muito a ver exatamente com aquilo que aqui se diz, as questões das diminuições do preço da água para pessoas mais idosas, as questões do IMI para questões dos centros históricos, por exemplo, etc., etc., e é isso que Palmela faz, eu acho que aí sim Palmela faz isso e toca realmente numa série de munícipes.

Depois quando começa aqui a fazer uma série de elencagem, nomeadamente com as questões do forte investimento no Parque Escolar para responder às exigências mas atuais de ação educativa, eu tenho



### Ata N.º 25

algumas reservas em relação a isto nomeadamente no último tempo, não estamos a falar dos anos dois mil e oito ou de dois mil e nove, estamos a falar de dois mil e quinze, dois mil e dezasseis, dois mil e dezassete e basta olhar para aquilo que foi o investimento nesta área para percebermos que não há aqui um trabalho tão grande como, eventualmente, até já houve.

Depois as questões do Cartão Municipal Idade Maior, enfim, estas são premissas que esta Bandeira com Palma tem.

A questão do projeto de Eu Participo!, é uma questão que já aqui falei mais do que uma vez, tem que deixar de ser um projeto e tem que começar claramente a ser algo que seja, se é esse o objetivo e se a avaliação do projeto tem sido tão boa como é aqui dita e eu acredito que sim, então temos que escalar claramente o projeto do Eu Participo! ao resto do território.

A inclusão naquele Prémio Inclusivo E+, que este não sei quantos municípios responderam porque ainda não conseguimos chegar ali aos resultados, mas não podemos traduzir a questão da inclusão na Simone Fragoso. A Simone Fragoso felizmente é uma incluída e, portanto, é uma rapariga, uma mulher, que tem com todas as suas capacidades e com todas as suas performances sido incluída, ela própria incluiu-se e isso tem que ser dado valor objetivamente. As questões depois ligadas à inclusão daqueles que efetivamente não tem um espaço tão grande para se mostrar, isso sim, isso deverá preocupar o município a esse nível e, portanto, estas questões do Network for the Role Models é uma questão que não pode ser visto, não conheço o regulamento, não faço ideia, mas não pode ser vista por uma pessoa, ou não deve ser vista por uma pessoa.

Nós votaremos favoravelmente, mas temos estas reservas todas em relação à forma como estes prémios, bandeiras, diplomas, muitas vezes são atribuídos sendo que quem os atribui objetivamente tem o mérito de ter estudado o município para o poder posteriormente atribuir.

Era só Sra. Presidente, muito obrigada."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, mais alguma questão?

Tem a palavra PPD/PSD.CDS-PP, Rosa Pinto."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Ora bem, efetivamente congratulamo-nos com os prémios que a Câmara recebe fruto do trabalho com certeza, não se recebem prémios sem se trabalhar, digo eu, se bem que a nível nacional já vi muitos condecorados que depois se veio a pôr em causa as suas condecorações, não é o caso aqui em concreto, porque a avaliação é sobre projetos concretos, congratulamo-nos com isto. Não partilharei, pessoalmente, da última frase que diz que é "...fruto de uma visão estratégica assente na consciência da enorme responsabilidade do Serviço Público...", que acredito que a Câmara tenha. Talvez a nossa visão estratégica até fosse ligeiramente diferente, portanto não posso dizer que teríamos a mesma visão estratégica, nem a Câmara é detentora de uma visão estratégica única da consciência de enorme responsabilidade do Serviço Público, isso ninguém se pode augurar de ser detentor disso, mas em todo o caso votaremos favoravelmente, e é só."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Alguém quer acrescentar alguma coisa?

Vamos votar."

Submetida a Saudação a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).



#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Agora, então para terminar este período, dou a palavra ao Bloco de Esquerda para apresentação da sua Recomendação, Carlos Oliveira."

# <u>Proposta de Recomendação BE "Criação de uma ligação de transporte publico, através de Autocarro, entre Quinta do Anjo, Cabanas; Bairro Alentejano e Penalva"</u>

Tomou a palavra o **Sr. Carlos Oliveira** para apresentar a Proposta de Recomendação, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre a Proposta de Recomendação foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, alguma questão sobre esta Proposta de Recomendação?

É uma Recomendação, não votamos.

Tem a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo."

### O Sr. António Mestre da CDU:

"Boa noite a todas e a todos, Sra. Presidente na sua pessoa cumprimento todos os presentes nesta sessão da Assembleia.

Só duas notas a esta Recomendação, obviamente um instrumento não votado aqui, dizer que partilho da preocupação com estes transportes mas valia a pena e eu acho que esta Recomendação ao município de Palmela valeria a pena estar mais informada, ou seja não que o conteúdo, ou a reivindicação, não seja justa e essa estou plenamente de acordo, mas ter em conta o trabalho que se está a fazer agora na Área Metropolitana, na concessão e na abertura do novo concurso internacional para a criação de novos circuitos a que os operadores possam ir a concurso, mas, também, dizer que na freguesia de Quinta do Anjo não é só esta área que fica a descoberto. A questão dos Olhos de Água também merece uma preocupação, e tem sido uma preocupação da Junta de Freguesia quer junto da Câmara, quer junto, também, fazendo essa preocupação chegar e estou certo que será integrada nos cadernos a concurso. Portanto, eu acho que para além de Recomendação à Câmara, se me permitem, gostaria, também, que esta Recomendação fosse alargada à Área Metropolitana, também."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada, Sr. Presidente da Junta.

Tem a palavra o PPD/PSD.CDS-PP, Maria Rosa Pinto."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Relativamente a isto nada de novo, porque já aqui no anterior mandato trouxemos esta recomendação, por acaso não era igual, mas muito similar, e poderei aqui afirmar que passados quatro anos de executivo anterior e mais dois deste tudo continua na mesma, até há um ditado popular que seria aqui bastante aplicável.



Esta "luta" já vem pelo menos eu já cá estou há vinte anos, o comboio não está há vinte anos nem a estação da Penalva, mas na altura foi a guerra do nome porque Penalva pertence ao Barreiro e não a Quinta do Anjo.

Em todo o caso é uma Recomendação do Bloco de Esquerda não votável e portanto aceitamos que o Bloco de Esquerda apresente isto, só que devem de retirar a palavra Proposta de Recomendação, ou é Proposta ou é Recomendação, isto efetivamente é uma Recomendação e cá em baixo porque Proposta é uma coisa diferente. Para apresentarmos uma Proposta aqui temos que ter poderes para propor, ou seja para o Executivo e para a Assembleia Municipal, portanto no penúltimo parágrafo também não deveria estar a constar propõem mas era recomendo, e é só."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Mais alguma intervenção?

Tem a palavra o Partido Socialista, José Carlos Sousa."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Eu estou completamente de acordo agora com Rosa Pinto na questão do último parágrafo e da Recomendação, no entanto penso que a Comissão de Mobilidade dever-se-ia debruçar sobre estas questões, parece que não o fez ainda, e isto tem que ser integrado. Penso que não pode ser uma questão avulsa tem que ser integrado no Plano Nacional de Transportes, ou concelhio, mas eu acho que é uma coisa de âmbito nacional que temos aqui que trabalhar e aí, sim, o município terá uma palavra a dizer no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, no sentido de esta necessidade que há tantos anos é sentida poder ser suprida. Dá-me ideia que o patamar não é propriamente a nossa Assembleia, a Assembleia recomenda objetivamente e não terá problema nenhum em fazer isso, a questão põe-se a outro nível que tem que haver mais força política para que estas questões possam ser determinantes e determinadas por quem tem que fazer a macro estrutura. É a questão da visão estratégica, que muitas vezes dizemos que o município não tem, mas é a questão da visão estratégica da prospetividade, da necessidade de perceber o que é que acontece daqui a dez anos e principalmente de se perceber o que é que o município quer ser daqui a dez anos.

Obrigado."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Tem a palavra o Bloco de Esquerda."

#### O Sr. Carlos Oliveira do BE:

"Obrigado, Sra. Presidente.

Só para responder a alguns considerandos que foram feitos pelas bancadas, o Bloco de Esquerda faz o seu contributo no sentido de melhorar a rede de transportes do município e nós entendemos que esta seria uma altura ótima uma vez que está aberto o concurso para nova concessão de transportes e não sabendo nós se uma das opções que está no concurso será a ligação desta carreira, achamos premente que isso seja feito. Em todo o modo tendo em conta, como já disse, com a implementação dos novos descontos nos passes de transporte público, ainda mais urgente se torna a aplicação desta carreira. Nós já aqui, no passado, apresentámos uma Recomendação para que fosse retomada a carreira que em tempos houve um teste, ou uma experiência, neste sentido que depois não colheu e agora com estas novas condições achamos que é a oportunidade certa e que terá a afluência de passageiros dado a crescente afluência de passageiros aos transportes públicos, disse."



### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada, Sr. Membro da Assembleia.

Com estas várias intervenções está apresentada e obviamente, será encaminhada a Recomendação do Bloco de Esquerda. Está de acordo em corrigir esta expressão última "recomendar" em vez de "exigir"?

Sim, diga."

### O Sr. Carlos Oliveira do BE:

"Só mais uma coisa, o nosso entendimento em relação à Proposta de Recomendação é diferente. Se consultarmos a lei setenta e cinco barra dois mil e treze, nas competências da Assembleia Municipal, está lá proposta de recomendação, mas pronto nós vamos fazer alguns ajustamentos na Proposta de Recomendação e entregaremos para que fique tudo certo.

Disse."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Muito bem, pronto, então terminámos este período.

Eu queria propor aos Srs. Membros da Assembleia que se não houver assim uma questão de força maior terminássemos o período antes da ordem do dia, uma vez que os temas já foram muitos. Há questões de força maior?

Vamos lá ver quem é que tem questões que queira colocar ainda que sejam incontornáveis antes de entrarmos na ordem de trabalhos?

Tenho um pedido do PS, é que depois se não há questões identificadas não vou dar a palavra para respondermos ao PS. O PSD/CDS também tem questões para colocar, sim senhor.

José Carlos de Sousa tem a palavra."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Primeira nota: estamos em dezembro de dois mil e dezanove e não foi ainda cumprido a alínea d) do número dois do artigo trinta e oito do nosso Regimento no que diz respeito ao funcionamento das comissões. Tive ocasião de abordar este assunto, penso que em fevereiro deste ano já, temos dois anos de mandato e o que diz o Regimento é que compete ao Coordenador da Comissão apresentar à Assembleia relatório anual da atividade da Comissão. As Comissões, enfim, cada uma tem funcionado ao seu ritmo, como costumo dizer, mas o que era relevante era que pudéssemos cumprir aquilo que aqui está. Reitero a intenção de propor à Sra. Presidente que na primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal de dois mil e vinte, este ponto da ordem de trabalhos possa estar incluído para que os respetivos elementos que coordenam as Comissões o possam fazer. Esta era a primeira nota que penso que é pacífica, não teremos nada a dizer, eu até compreendo que isso não tenha sido feito em janeiro de dois mil e dezanove, mas parece-me que passa demasiado tempo sobre a tomada de posse dos membros, etc., etc., e seria necessário que isso se falasse.

A outra nota, tem a ver com as questões relacionadas com o concurso, ou com o programa, não sei como é que que lhe vou chamar, a que o município concorreu, o projeto melhor dito "Palmela é Música". Fomos confrontados, eu trouxe a ata número vinte em que falei desse assunto, o Sr. Presidente de Câmara disse na altura que apenas duas cidades portuguesas são candidatas este ano. Percebi, pela comunicação social, que Palmela teria perdido para um outro município, se calhar o único outro que concorreu a fazer fé naquilo que aqui está, mas há uma nota aqui que gostava de deixar. Nessa ata que já está aprovada, a dado passo digo e vou citar "...gostava de tentar perceber, com um requerimento verbal como é que era o contrato com a



Ata N.º 25

Celina da Piedade...", etc., etc., e isso nunca me chegou. Não é que seja importante nesta fase, mas está na ata e o requerimento foi feito verbalmente como é do regimento, também, e isso nunca me chegou. Com certeza porque os serviços não entenderam isso assim, com certeza porque quando a aprovação da ata foi feita não houve esta checagem, etc., etc., gostava de tentar perceber até porque estas questões do "Palmela é Música" foram aqui trazidas, eu fui de certa forma crítico até com o Vereador Adilo por causa da questão da atribuição das medalhas do concelho que tiveram em causa, ou tiveram como suporte, a atribuição dessas medalhas a membros das diferentes associações recreativas, culturais, musicais, do

Não se pode vencer todos os concursos, eu também sei isso, há pouco tivemos aqui duas atribuições de Bandeira e do outro prémio da Inclusão, é evidente que o município não pode estar a vencer sempre, até porque não é um município que tenha, no meu entender, um trabalho tão grande feito em determinadas áreas possa tentar concorrer alguns destes aspetos.

concelho em função deste concurso e que acabamos por não vencer.

Quando vinha para aqui até, enfim, foi mero acaso, vi o taipal que delimita a Igreja da Misericórdia e com o "Palmela é Música" e com tudo aquilo que estava como objetivo do concurso. A pergunta é reiterar o pedido que tinha feito nesta ata número vinte que, por acaso nem sei qual é a data mas acho que é de setembro, em que pedi, com um requerimento verbal, qual era o contrato de consultadoria com a Celina da Piedade que tinha dez meses, que o Sr. Presidente me disse o valor etc., etc., esta era a primeira nota. A segunda nota era perguntar genericamente ao Sr. Presidente quais são os motivos para esta não candidatura ganha, no seu entender.

Terceira nota muito rápida, também, e peco desculpa porque são coisas que não podiam ficar no seio da Assembleia, mas a outra foi extraordinária. O Roberto Cortegano, na Assembleia também de setembro, falou das questões ligadas com a reciclagem no Pinhal Novo e com os contentores etc., etc., o Sr. Presidente desvalorizou a situação, fez o que tinha a fazer, e disse que rapidamente as coisas iam ser alteradas etc., etc. O que é facto é que dá-me ideia que isto é no princípio de setembro, estamos no princípio de dezembro e aquilo que vimos no Pinhal Novo em termos de contentores para a reciclagem é genericamente o mesmo com exceção de uns verdes que por lá foram aparecendo. As tampas estão eu não digo, todas, violadas, mas uma percentagem muito significativa estão, porque os contentores não dão para pôr os papelões, as caixas, tudo isso, dentro das mesmas e não há que eu conheça contentores que estejam em condições a este nível. O que vimos no Pinhal Novo neste momento são contentores de resíduos normais, dois ou três, a seguir mais dois e a seguir mais um, aquilo parece um comboio. Em muitos sítios, pior, muitos sítios têm as bocas dos respetivos contentores para a rua ou seja o munícipe fica na estrada a pôr o lixo na sua reciclagem e isto não é nada bom. O Lagarto saberá melhor do que eu isto que eu estou a dizer, mas não é bom, as pessoas queixam-se, estão insatisfeitas, tem que haver uma solução, para que as pessoas sintam um bocadinho confortáveis quando vão colocar o Skip, passo a publicidade, quando vão colocar a embalagem do amaciador, etc., etc., que não cabe e violam as respetivas fechaduras que é isso que temos neste momento. Gostava que esta nota fosse tomada e que houvesse uma intervenção efetivamente junto da AMARSUL, junto de quem é responsável. Aquilo são fundos de todos nós, porque são fundos do POCH -Programa Operacional Capital Humano 2020 e foram mal equacionados, eu sei que o senhor disse na última assembleia, nessa assembleia com a resposta ao Cortegano, que tinham trabalhado, tinham visto, tinham ido, Sr. Presidente se fizeram isso tudo que eu acredito, não resultou.

Era só, Sra. Presidente, obrigado."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Tem a palavra o PPD/PSD.CDS-PP, Sr. Membro da Assembleia Roberto Cortegano."

### O Sr. Roberto Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP:

"As minhas questões não sendo incontornáveis como a Sra. Presidente pediu, não quero aqui deixar a oportunidade de colocá-las. Uma delas passava pela questão que o José Carlos já colocou, vou saltar essa



Ata N.º 25

que foi muito bem exposta, outras que também tem a ver com o Pinhal Novo e como são questões que algures no tempo eu já as coloquei ao Sr. Presidente da Câmara e todas elas tinham na altura em vista uma solução ou estaria já previsto a obra executada, ou pensada, eu não queria aqui deixar a oportunidade de perguntar em que ponto é que estão estas situações.

Uma delas tem a ver com a pavimentação do Jardim Zeca Afonso no Pinhal Novo, aqueles caminhos que dão acesso à escola Zeca Afonso que se encontram ainda em terra e neste tempo completamente enlameados quer para os alunos, para as crianças, quer para os pais que diariamente têm que fazer aquele percurso.

Outra tem a ver com a cobertura do estacionamento do Mercado Municipal no Pinhal Novo, onde se faz a chamada Reforma Agrária no Mercado aos sábados de manhã, e que não tem qualquer tipo de cobertura nem para os vendedores, nem para o próprio estacionamento. Esta questão já lhe tinha colocado e o Sr. Presidente concordou que estaria a pensar de qualquer solução e que em breve se veria alguma coisa, por isso é que lhe volto a questionar.

A última questão tem também a ver com uma situação que já coloquei várias vezes, três, quatro vezes provavelmente, ao longo dos últimos anos. A última resposta que me deu foi que estaria prevista a obra no máximo para o primeiro semestre de dois mil e dezanove e que tem a ver com a tal questão do túnel pedonal, neste caso que não era isso que se pretendia, entre a Álvares Cabral e a rua do Alentejo, que não se nota até agora qualquer obra, e é só."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

A Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto está a pedir a palavra, eu tinha sugerido que tratássemos as questões indispensáveis agora neste período, já é muito tarde. Então rapidamente, por favor."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Agora uma interpelação à Mesa primeiramente para relembrar que no passado, há dois anos e este ano também, ficámos de marcar para janeiro/fevereiro a eventual revisão do Regulamento de Atribuição de Condecorações e, portanto, é relembrar aqui nesta data quase no fim do ano para que depois a atribuição das condecorações não seja feito em cima da hora e de um dia para o outro, como tem sido mais ou menos feita porque depois as reuniões sobrepõem-se muito.

Por outro lado, também, queria depois interpelar a Mesa para saber quais foram as Comissões desta Assembleia que já reuniram uma vez que pedimos informações sobre as reuniões, ou seja na altura nas comissões de que não fazemos parte pedimos que nos fossem informadas as datas das reuniões, pois poderíamos estar presentes, não como votantes e executores, mas como participantes.

Ao Sr. Presidente da Câmara, efetivamente esta questão dos contentores também já foi aqui trazida por nós. A informação que eu obtive é que algumas tampas foram abertas para se conseguir pôr lá os resíduos, agora eu continuo com a impressão que grande parte das pessoas ainda não sabe fazer a reciclagem, porque ou o Skip, ou o Omo, ou outra coisa qualquer, os leites, tudo o resto, tem que ser devidamente acondicionado, bem como os plásticos e tudo mais e é nessa base que até quando houve agora a reunião da Comissão da Juventude e vi um bocadinho o aumento para ações de sensibilização junto das escolas, e dos mais jovens, eu penso que a abordagem tem que começar por aí, porque as pessoas põem as caixas, os caixotes, os frascos, tudo inteiro e aí não há contentores que resistam, portanto apelo ao executivo para isso.

Por outro lado já requeremos aqui em Assembleia, através do Sr. Presidente, mas irei enviar requerimento, ainda não tive oportunidade de o fazer, porque na questão do posicionamento da Câmara sobre a rede de transportes e na AML a verdade é que nesta Assembleia Municipal não sabemos nada, eu pelo menos não sei, e vamos requerer brevemente essa informação, embora já a tenhamos requerido aqui, e não precisamos de o fazer por escrito, mas até ao momento nada nos chegou.



Concretamente queria, também, falar sobre aquelas instalações da antiga fábrica Frescata que agora tem lá um letreiro de venda, mas que continua com as portas abertas, com os vidros partidos, ali junto à rotunda de Ovelheiro, e não me parece que da parte da Câmara pergunto eu, não me parece, mas se houve alguma notificação ao proprietário para agir em conformidade e de acordo com a legislação em vigor.

Outra pergunta só, como é que está o projeto do Mercado da Quinta do Anjo que nunca mais sai, ou pelo menos, não temos aqui também conhecimento disso, e a tal compra do terreno para fazer um estacionamento ali quase em frente à Arrabidine que o Sr. Presidente disse que iria ser comprado, se já está outorgada a escritura, se o que é que aconteceu por aí. Mesmo que possam eventuais verbas estar contempladas no orçamento o que eu quero saber é a execução, datas previstas e, também, eu já fiz aqui essa pergunta e renovo como é que está a segunda fase daquele projeto financiado do Hub10, e é só."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Bem, só e não é pouco.

Vamos lá, as questões muito rápidas relativamente às questões colocadas à Mesa vamos tentar todos cumprir aquilo que o nosso Regimento diz, isto relativamente à questão do ponto de situação das Comissões, do trabalho das Comissões, agora uma questão e outra cruzam-se. Que eu me recorde estava aqui a conferir, houve duas Comissões a suscitarem reuniões, a suscitar no sentido de informar e pedir a convocatória, e realizaram reuniões, a Comissão de Desenvolvimento Económico, Turismo e Inovação, a Comissão de Educação, Cultura, Juventude, Desporto e Assuntos Sociais e da Comissão de Finanças, Recursos Humanos, Organização e Segurança, só não reuniu a Comissão de Ordenamento do Território, Infraestruturas e Obras Públicas, Ambiente e Mobilidade. De qualquer modo as questões cruzam-se, temos que fazer este ponto de situação, é verdade.

Sobre as demais questões, Sr. Presidente da Câmara pergunto se quer adiantar alguma resposta."

### O Sr. Presidente da Câmara:

"Sra. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, munícipes, trabalhadores/as do município, jornalistas, a todos e a todas muito boa noite e muito obrigado por me permitir responder a algumas guestões.

Eu, de facto, começo por lamentar que a Informação Municipal possa não chegar devidamente a todos os Srs. Membros da Assembleia, porque várias vezes aqui foi referido por alguns membros que desconhecem, não percebem como é que está isto, como é que está aquilo, e curiosamente a generalidade das questões aqui colocadas estão profusamente divulgadas, informadas em vários locais. Começaria pelas questões suscitadas pelo Sr. Membro da Assembleia José Carlos Sousa, a não ser que não interesse conhecer, que essa é outra história.

Com efeito começaria por dizer que não há nenhum concurso "Palmela é Música", o que existe no município, existe um site específico para o efeito, existem notas de imprensa, existe informação oficial e depois existe contrainformação, mas isso é outra coisa cada um lê aquilo que quer. Existe um programa chamado "Palmela é Música", que tem os seus suportes informativos e o seu site devidamente documentado e um dos projetos desse programa é a candidatura à Rede das Cidades Criativas da Música e o município depois de apresentar o seu programa, que é um programa a quatro anos, foi incentivado pela rede e pelos parceiros locais a formular uma candidatura, e em boa hora o fizemos.

Fizemos uma candidatura à Rede das Cidades Criativas da UNESCO, não perdemos para nenhum município, o que eu disse Sr. Membro é que em Portugal apenas dois municípios foram selecionados, pela UNESCO Portuguesa, para na área da música, representarem Portugal e um dos municípios fê-lo e bem em parceria com outro que era candidato na área do artesanato. refiro-me concretamente ao município de Leiria na área da música e ao município de Caldas da Rainha na área do artesanato se não estou em erro.

O município tem, e já tivemos oportunidade até de partilhar com as Sras. e os Srs. Vereadores, uma carta da UNESCO Portuguesa bastante elogiosa ao nosso trabalho nesta área, que é uma evidência, e da parte da



UNESCO Internacional temos uma carta que ainda nos incentiva a continuar e a desenvolver esse trabalho e, também, a desafiar-nos a apresentar próxima candidatura. Não temos o relatório final dos peritos que terão escolhido esta, ou aquela, cidade e que identifica quais foram os pontos fortes ou os pontos fracos da candidatura.

Pergunta-me o Sr. Membro da Assembleia, no meu entender o que é que terá contribuído para não obtermos esta integração na rede. No meu entender desde logo o facto de precisarmos de mais tempo, não é que a candidatura estivesse mal formulada, tempo para estabelecer rede, porque percebemos que fazer trabalho, e para isso é preciso tempo e dinheiro, em conjunto com outras cidades e, nomeadamente, com rede internacional era um fator muito pontuado. Estamos já a trabalhar nesse domínio e quando falamos de trabalho a nível internacional tem de ser com cidades que já integrem a rede e nós, por exemplo, temos relações com a cidade da Praia, que integra a rede das cidades criativas da UNESCO e, no próximo ano, iremos desenvolver trabalho com essa cidade e com outras.

Convidar, naturalmente, todas e todos os seus Membros da Assembleia a acompanharem o trabalho que foi feito, e que está a ser feito, e que está documentado nesse site e noutras plataformas, nomeadamente as da Universidade que está a trabalhar connosco, e a acompanharem o conjunto de outras iniciativas que fazem parte do plano de ação. Sobre esta matéria quero até aproveitar para divulgar um trabalho que está a ser feito, que também foi uma adjudicação à "Música Portuguesa a gostar dela própria", que tem estado a registar um conjunto de experiências, de práticas, de memória, de património, procurando entrevistar e registar em vídeo, um conjunto de expressões musicais. Este é um primeiro pacote e há, certamente, mais três ou quatro pacotes de trabalho para fazer neste domínio, porque ainda estão com as expressões tradicionais, com os corais, estão também com testemunhos de pessoas individualmente, todos os dias eu vejo filminhos novos, mesmo ainda há pouco partilhei um duma senhora que já foi, aliás, também, distinguida com a Medalha de Mérito Municipal, a célebre cantadeira Rogélia Santos, célebre pelas marchas de Áquas de Moura, em que cantava também para esse vídeo "O Melhor Vinho do Mundo" se não estou em erro era esse o nome da canção na Vímeo que vi ainda há pouco. Esse trabalho continua com instrumentistas, com famílias de músicos, há um trabalho enorme ainda que estamos a fazer, isto para lhe falar da importância do projeto "Palmela é Música" que não é uma candidatura, "Palmela é Música" não é um fim, é um meio para perpetuarmos, para aprofundarmos, para valorizarmos este património que é feito pela música no nosso território.

Quanto ao contrato de Celina da Piedade, naturalmente, havendo a formalização desse pedido fá-lo-emos chegar a V. Exa. Devo até dizer que há contratos com outras entidades e, também, pode solicitá-los todos se entender.

Srs. Membros da Assembleia, José Carlos Sousa, Roberto Cortegano e outras pessoas que se referiram à política de disseminação da reciclagem da AMARSUL no nosso território, entenda-se na Península de Setúbal, porque os mesmos contentores estão colocados em Quinta do Conde, na Moita, no Barreiro, em Alcochete e por aí fora, e também o município que tendo sido consultado sobre esta matéria, eu já tive oportunidade de explicar isso, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, começou por pronunciar-se em primeiro lugar pela necessidade de colocação de ilhas enterradas e sabendo do avultado investimento fomos o único município que fez proposta, em Assembleia Geral da AMARSUL, de colocação de cinco ilhas enterradas por ano em cada município a par desta contentorização massiva que foi necessária para que a Península rapidamente atinja os níveis da AML - Área Metropolitana de Lisboa, os ultrapasse, porque o país, não é só a AML, o país não é só a Península, está atrasado nesta matéria e foi por isso que o POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, o Governo e a União Europeia criaram um conjunto de incentivos para. Se a AMARSUL o fez da melhor forma, eu também considero que não, já expliquei a V. Exas. que, infelizmente, somos acionistas minoritários, ainda assim os municípios empenhados neste desígnio aceitaram a colocação de contentores que não sabíamos que eram com estas tampas, e a prova é que a AMARSUL já nos disse, já disse à comunicação social, já disse ao município, que mandou fabricar novas tampas com uma abertura diferente. Isto também é público, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, lamento que a informação não chegue a todos, que procurará fazer essa correção quando encontrar tempo e condições para o efeito, mas sabemos que isso está a ser feito.

E também dar nota, aos Srs. Membros da Assembleia, que o município tem procurado, também, que nalguns locais esses contentores sejam substituídos por novos ecopontos que também já devem ter avistado



no nosso concelho, eu até sou surpreendido porque agora até me parece que nalgumas zonas há ecopontos a mais, não é só contentores a mais, é ecopontos a mais, e que, infelizmente, mesmo ontem tive a oportunidade de sinalizar isso e acompanhar, por exemplo, na nacional trezentos e setenta e nove, no nosso concelho, vou dizer entre Olhos de Água e Palmela apareceram uma nova bateria de ecopontos, daqueles azuis grandes, com uma boca grande, mas, infelizmente, os nossos cidadãos já estão a fazer não é a colocação de monos ao lado do contentor no dia certo, é ao lado de cada coisa que há metem monos, também ao lado dos ecopontos novinhos acabados de pôr na semana passada, em sítios onde não há recolha de monos, porque aquilo não é para colocar monos ao lado, já estão a pôr monos, desculpe-me o desabafo mas isto, de facto, às vezes, parece inglório quem quer construir, face à força de quem destrói tudo com atos de falta de cidadania.

Nós, o que temos de fazer é aquilo que temos feito sempre e devemos fazer, pedir à AMARSUL que altere as tampas, já nos garantiram que sim, se estão rebentados ainda bem, devo dizer a V. Exa. porque primeiro para além de ser fácil abrir os do papel, quem tem uma chavinha universal de cinquenta cêntimos que dá para abrir as portinholas do contador de água etc., etc., também o faz e há quem o faça, se calhar, é um bom brinde para a campanha do "Palmela Ambiente", oferecermos uma chavinha daquelas. Bom! Mas isto para dizer que, de facto, nós consideramos que esta medida tem sido contraditória, por um lado resultou já num crescimento aceleradíssimo, e ainda bem, do material para reciclagem, por outro tem causado transtornos. Depois outros pormenores que incomodam muita gente da tampa estar para a rua, ou de outros lados também dizem porque é que isto tapa o passeio. Há pessoas que andam com contentores aos encontrões de um lado para o outro, os próprios funcionários da AMARSUL, às vezes, também não os acomodam devidamente, há muitos fenómenos, mas a regra que está estabelecida é que a deposição seja feita numa posição segura e não no meio da estrada. Os contentores até estão preparados e aquele resquardo onde eles já existem, há gares que ainda estão a ser feitas. Os senhores já imaginaram na Península de Setúbal, foi a mesma empresa que ganhou, quantos milhares de gares são para fazer? Isto é trabalho para três anos, agora estão a fazer uns aqui em Palmela, que eu também não sabia que estavam aqui, mas ainda não fizeram todos no Pinhal Novo, na Quinta do Anjo ainda não fizeram nenhuma, no entanto Quinta do Anjo e Cabanas foi invadida aí há umas semanas com ecopontos por todo o lado que o Sr. Presidente da Junta até já andava aflito porque aquilo parece que tinha sido uma sementeira assim num dia de vento. A prioridade que tem sido dada, dado que nós sabemos que a empresa que ganhou não está a conseguir responder, têm estado a priorizar as gares nas zonas onde há situações de perigo de contentores que vão para a estrada facilmente, de pessoas que têm reclamado, e eles estão aí um bocadinho a saltitar.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, nós, defendendo os interesses da nossa população, solicitámos o melhor, temos tido muitas guerras com a AMARSUL, o resultado é positivo na disseminação do número, dantes queixávamo-nos da rácio, do número de ecopontos por habitante, a própria zona rural começou a receber, mesmo ontem e hoje que me desloquei ao Poceirão e à Marateca comecei a ver na zona do Lau, onde havia um ecoponto num raio de não sei quantos quilómetros, contentores para reciclagem em lugares estratégicos junto à quinhentos e trinta e três, junto à quinhentos e trinta e três um e está prometido também uma forte contentorização nas freguesias de Poceirão e Marateca. Acho que o caminho também não é assim tão negativo, agora que há problemas tem havido e nós estamos a procurar fazê-los chegar e reclamar as soluções para os mesmos. Estou preocupado é com a questão da recolha, porque tem períodos em que há situações completamente incompreensíveis, dá a sensação que se esqueceram e no entanto eles têm os contentores numerados, têm-nos georreferenciados, diariamente para além da DARSU – Divisão de Águas e Resíduos Sólidos Urbanos, então a secretária da Sra. Vereadora até deve de fazer mais e-mails que a DARSU faz chegar inúmeros pedidos de despejo do contentor do sítio tal, o número tal, para além do Presidente da Câmara há aí mais meia dúzia de pessoas..."

#### A Sra. Presidente da Mesa:

"Sr. Presidente, está?"

### O Sr. Presidente da Câmara:



### Ata N.º 25

"... e portanto este trabalho vai ter, naturalmente, que melhorar mas não vale a pena criar uma ideia de completa desordem até porque, também, na recolha eu devo dizer-lhe que já ultrapassámos situações dramáticas como houve há dois meses ou três meses atrás. Eles têm falhas, mas não há falhas como havia dantes e sejamos honestos, intelectualmente, porque isso é visível, aliás nós percebemos isso pelas fotos, pela verificação e pelo número de reclamações.

Muito bem, outras questões. Pavimentação do Jardim Zeca Afonso, Sr. Membro da Assembleia nós temos intenção, quando não houver outras prioridades, de vir a colocar pavê naqueles corredores, tem havido outras prioridades e, portanto, os cinquenta mil euros anuais para estas coisas têm sido esgotadas como, por exemplo, estão a ser feitos neste momento passeios, bermas, etc., em zonas junto a abrigos, em vários locais do concelho, caixas de estacionamento etc., etc., foram considerados prioritários, isto faça ou não faça parte do compromisso político de cada um, procuraremos melhorar o pavimento até podíamos já ter melhorado o pavimento sem gastar este dinheiro mas, de facto, temos intenção de o fazer, não lhe consigo dizer concretamente quando porque toda a verba foi afeta a outras prioridades e que tinham sobretudo a preocupação de garantir questões de segurança para que as pessoas andassem no passeio e pudessem circular em segurança nalgumas bermas. Assim foi nas Lagameças, assim foi em Pinhal Novo, assim foi na Quinta do Anjo, foi feito também agora aqui em Palmela mais duas ou três intervenções, vamos para Brejos do Assa na próxima semana, foi terminada uma ontem em Pinhal Novo. Enfim, eu sei porque tenho a listagem e a instrução que dei aos serviços foi queremos isso tudo feito e pago até final do ano, que é para lançar o próximo procedimento em janeiro.

Cobertura de estacionamento, também vamos lá falar claro que isto cobertura de estacionamento, devo dizer-lhe que a intenção do município não é, nem nunca foi, criar sombras para quem vai ao mercado. Nós não somos uma entidade ou uma unidade comercial que quer atrair clientes oferecendo sombras, não. Nós queremos ter ali uma zona, e é apenas uma zona, com toldos para os produtores da reforma agrária porque mais de setenta por cento dos produtores vão ser arrumados em cima do pavimento no acesso ao mercado, essa zona vai ter um telheiro especificamente desenhado, toldo, ripas, pvc's, para um enquadramento com o layout do edifício, mesmo hoje tive a oportunidade de o ver estive com a Sra. Diretora e com a arquiteta que regressou, felizmente, da sua baixa médica a ver o layout e tivemos a validar o tipo de toldos para a primeira bolsa de estacionamento junto a essa zona, porque é aí que vão ficar os produtores. O resto vai ficar como está e a escolha dos toldos teve em consideração também a manutenção das árvores para que elas fiquem no devido local. Isto integra-se numa candidatura de valorização dos mercados de produtores, o objetivo é dar maior conforto aos produtores e aos consumidores que se deslocam a esses mercados e inclui, naturalmente, o mercado de Quinta do Anjo que, talvez, porque não se acompanha a informação da atividade municipal, que é pública, aliás todos os dias há notas de imprensa, o mercado de Quinta do Anjo já teve em concurso ficou deserto, na próxima semana vai abrir outra vez com convite a seis empresas e temos quase a certeza que há empresas que vão concorrer, fica respondido."

### A Sra. Presidente da Mesa:

"Sr. Presidente, pedia mesmo que abreviasse."

### O Sr. Presidente da Câmara:

"Túnel pedonal Pedro Álvares Cabral, a informação que tenho transmitido ao Sr. Membro da Assembleia, à Junta de Freguesia de Pinhal Novo e à União de Freguesias de Poceirão Marateca, é a informação que nos foi transmitida pelas Infraestruturas de Portugal. Agora também lhe posso dizer que as Infraestruturas de Portugal, que não conseguem lançar as suas obras todas, já estão a empurrar isto mais para a frente como, aliás, tem vindo a acontecer há vários anos porque mostraram-nos o layout dos estudos preliminares, ainda não vimos o projeto apesar de eles terem garantido que esse projeto era para arrancar este ano, e na próxima reunião, como em todas as reuniões, temos feito o ponto de situação sobre isto. Aliás, há também informação sobre esta matéria no Conselho Municipal de Mobilidade e a senhora recentemente, tal como dos transportes, solicitou as atas e se já teve oportunidade de vê-las, também aqui uma consulta à Informação Municipal permitia perceber que a justa Recomendação do Bloco tudo isso faz parte das propostas do



município há vários anos e que desde o início também disse a V. Exas. que o estudo de transporte flexível para territórios periurbanos contemplava todas essas carreiras e muitas mais, e é por isso que está anunciado que no concurso vai haver em média um aumento de quarenta por cento das carreiras, e nós temos lá todas essas que os senhores têm falado e outras que não falaram está lá tudo, e quando isso existir também nos vai custar mais, vai passar de um milhão duzentos e oitenta mil para um milhão seiscentos e oitenta mil a não ser que o concurso seja tão duro que faça os preços não subirem tanto, mas como estamos no lote onde é preciso fazer mais quilómetros transportando menos gente eu não acredito em milagres e todos vamos ter que investir mais.

Era importante, se calhar, é, porque hoje virou-se um bocadinho o azimute da reivindicação para os municípios que estão a fazer aquilo que nunca o Estado Central fez, é percebermos, tal como eu disse e outros autarcas disseram na Associação Nacional de Municípios, que o PART — Plano de Apoio à Redução Tarifária é necessário estar garantido para os próximos anos, nesta legislatura e neste Governo, e é necessário arranjar um modelo de financiamento de transporte público que não pode ser apenas os municípios, isso é que eu gostava de ouvir da vossa parte e destas preocupações. É porque dá a sensação que isto agora o aumento da oferta dos transportes é tudo municipal, não os municípios têm as concessões nas mãos e têm naturalmente este trabalho a nível intermunicipal, mas o financiamento do transporte público para ele poder ser qualificado, ampliado, modernizado, porque não queremos cá autocarros com vinte anos já de circulação na Europa, tem de ser feito com um esforço que tem de ir buscar ao imposto sobre produtos petrolíferos, tem de ir buscar às scuts, porque esse dinheiro vai para coisas que não deviam de ir e esse dinheiro devia vir para o transporte público, essa é que é uma discussão política de fundo que devia mobilizar todos os autarcas nesta matéria mas, pronto, tranquilos porque tudo isso está previsto.

Compra do terreno, outra questão que também me parece ter havido aqui alguma desatenção, nós já comprámos o terreno há um ano e tal isso foi noticiado, temos o estudo prévio e estamos a fazer um projeto. Agora isso não estava para construir este ano, não estava nas GOP, no próximo ano também ainda não está, só vai para as GOP quando tiver o projeto concluído que é para os senhores não dizerem que isto anda a ser falado e demora muito tempo. Não o nosso objetivo é fazê-lo neste mandato, no final do mandato fazermos as contas.

HUB10 - 2ª Fase, acabou de ser noticiada, também. Nós entregámos a candidatura, vá ver a nota de imprensa esta semana que eu vou republicá-la no meu Facebook, não sei se é minha amiga tem de me seguir, mas pronto como não vê a Informação Municipal pode ser que me veja a mim."

#### A Sra. Presidente da Mesa:

"Sr. Presidente, pedia que abreviasse e que concluísse."

### O Sr. Presidente da Câmara:

"Só dizer, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, o HUB10 - 2ª Fase o projeto foi aprovado e só com a aprovação do projeto é que se pode fazer a candidatura final, entrou na segunda-feira passada, ascende a um milhão seiscentos e vinte e tal mil euros e mantém o layout que os senhores já tiveram oportunidade de ver na primeira fase, que ainda não está terminada e que também devo aqui esclarecer que só não está terminada porque a EDP uma obra ficou de fazer em agosto, só a terminou na semana passada. Mas já se circula, já recebemos felicitações e cumprimentos pela revolução que ali foi feita naquela rotunda que não é rotunda é um feijão carrapato esquisito, mas que toda a gente ali circula com maior fluidez. Sras. e Srs. Membros é esta a informação que vos posso dar e é preciso perceber que há pré-candidatura, há sinalização na prioridade de investimento, há candidatura quando o projeto está feito, e este projeto custou dezenas de milhares de euros, basta ver pelo preço da empreitada, quando a candidatura estiver aprovada e quando aprovarmos o empréstimo no próximo ano e ele estiver desbloqueado, obviamente, podemos lançar o concurso público.

Disse."



#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Terminámos o Período de Antes da Ordem do Dia, vamos passar à Ordem de Trabalhos.

Eu sugeria, se os Srs. Membros da Assembleia não tivessem nada a opor, que tomássemos em boa nota a informação apresentada pelo Sr. Presidente da Câmara e, naturalmente, está à disposição para o caso de haver alguma questão e se não houver questões, uma vez que já houve no período antes da ordem do dia, passávamos ao ponto dois diretamente."

### Período da Ordem do Dia

PONTO UM — Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro;

"Entre o fim do Verão, que ainda convida à festa e ao convívio na rua, e o regresso ao trabalho ou à escola, os dois meses a que se refere o presente documento ficaram marcados pela forte dinâmica que impulsionou diversas áreas, do foro interno e externo.

A 31 de outubro, o efetivo de 914 trabalhadoras/es era, já, demonstrativo do esforço que o Município tem vindo a desenvolver, no sentido do reforço das equipas, e que tem continuidade por via de um conjunto de procedimentos concursais e ofertas para admissão em regime de mobilidade através da Bolsa de Emprego Público. Entretanto, as/os trabalhadoras/es que entraram nos últimos meses foram acolhidos numa sessão com o Executivo que pretendeu dar a conhecer os objetivos da organização e reforçar o espírito de equipa.

Mais de mil horas de formação, a chegada de novo material e a distribuição continuada de vestuário e equipamento de proteção individual, os rastreios cardiovasculares no âmbito do Dia do Coração e a implementação do projeto "Biblioteca no Jardim", em resultado das propostas apresentadas via "Caixa de Ideias", são mais alguns dos exemplos da vida interna do Município, que está, também, a beneficiar instalações municipais e concluiu o programa preliminar do projeto para remodelação e ampliação do centro operacional de Pinhal Novo.

A Participação é um vetor estratégico da política deste Município e, em setembro, o segundo período de contacto com os públicos interno (que experimentou um novo modelo, mais desconcentrado) e externo, no âmbito do processo "Eu Participo!" 2019, revelou-se bastante frutífero, com níveis cada vez mais elevados quer da quantidade de presenças e inquéritos preenchidos, quer da qualidade da participação. Os resultados das votações por frequesia no processo "Eu Participo!" Munícipes serão apresentados no dia 9 de dezembro.

Em setembro, o regresso às aulas esteve na ordem do dia, com o programa de Receção à Comunidade Educativa a dar as boas-vindas a quem chega de novo ao Concelho, a homenagear docentes e auxiliares que se aposentaram no último ano letivo e a reforçar laços entre todos os elementos da comunidade. Este tem sido, aliás, um dos objetivos do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar "Eu conquisto o meu sucesso", assente na capacitação dos diversos intervenientes e no maior envolvimento parental e da comunidade no processo educativo, bem como na Arte, no Património, na Cultura, no Desporto e nas relações intergeracionais, por exemplo, como recursos educativos valiosos.

A aposta na Educação é visível, também, quer ao nível do avultado investimento no parque escolar – onde são de realçar a conclusão das empreitadas de requalificação e ampliação da EB Brejos do Assa e da EB António Matos Fortuna (entretanto inauguradas), quer por via do importante conjunto de apoios sociais concedidos às famílias, dos transportes escolares à oferta dos cadernos de atividades, do reforço alimentar (com alargamento da distribuição de fruta no pré-escolar, que passou a ocorrer diariamente) à manutenção da discriminação positiva na atribuição de auxílios económicos diretos, do alargamento do "Aprender a Nadar" às/aos alunas/os do 2.º ano do ensino básico à atribuição de Bolsas de Estudo.



Ata N.º 25

Outubro, em Palmela, é sinónimo de Mês das Pessoas Idosas e o programa Outubro Maior registou, no conjunto das suas atividades, perto de duas mil participações, num importante contributo para a inclusão, o relacionamento intergeracional, a valorização da pessoa de idade maior e a promoção do envelhecimento ativo e saudável. Entre o vasto programa, a VI Feira Sénior foi um dos momentos mais participados. Na área social, destaque para a adesão à segunda edição do projeto "*Network for the Role Models*", que partilha junto da comunidade exemplos inspiradores de coragem e superação, e para a conclusão e entrega à Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo das instalações da nova Unidade de Saúde Familiar de Pinhal Novo sul, entretanto já em funcionamento.

Com o final do verão, terminaram, também, os Mercadinhos de Palmela no Terraço do Mercado Municipal, com mostras mensais de produtos locais ou de autor/a. A iniciativa apresentou, este ano, melhorias nas condições de acolhimento e programas complementares renovados, com ações ligadas à alimentação, à saúde e ao bem-estar.

A campanha para identificação predial voluntária no Centro Histórico de Palmela, para aplicação de benefícios em sede de IMI, arrancou em outubro. Neste período, desenvolveu-se, também, a proposta de atuação para minimização dos impactos na paisagem urbana causados pelas infraestruturas aéreas de comunicação, num trabalho que o Município vem desenvolvendo em articulação com a ANACOM.

No campo das infraestruturas, destaca-se o conjunto de intervenções a decorrer, em diversas frentes, na urbanização Val'Flores, em Pinhal Novo, que vive um momento de interessante dinâmica urbanística.

A empreitada de Regularização da Ribeira da Salgueirinha, já em franco andamento, será, durante cerca de dois anos, a intervenção em curso com maior impacto na área do saneamento. Não obstante, são de realçar, também, neste período, a limpeza de linhas de água em vários pontos do Concelho e o prolongamento de rede doméstica em Brejos do Assa, além da adjudicação de empreitadas e do desenvolvimento de projetos que irão marcar os próximos meses.

O esforço de remodelação da rede de abastecimento de água teve continuidade, com intervenções em Pinhal Novo e Cabanas, num período em que se realizaram e/ou prepararam múltiplos trabalhos de manutenção e beneficiação em ETA, furos e reservatórios, entre outros. Regista-se, neste período, a aprovação da candidatura "Gestão e controlo de perdas de água no Concelho de Palmela", para otimização e gestão eficiente de um sistema de abastecimento de água com cerca de 600 quilómetros de extensão.

Concluídas a repavimentação da Rua Maria Helena Cardoso, em Palmela, e as pavimentações das ruas Luís de Camões, dos Lusíadas e das Flores, na Lagoinha, o Aceiro do Marcolino, no Pinhal Novo, ou a Travessa 9 de Março, em Cajados, continuaram a decorrer outras intervenções de peso na rede viária municipal, sendo de salientar o pacote de obras adjudicadas neste período e o volume de trabalhos executados por administração direta.

No que respeita a resíduos, o Município manteve o acompanhamento da colocação e/ou relocalização de ecopontos pela AMARSUL, que já anunciou que irá substituir as tampas dos contentores de 1100 litros - consideradas inadequadas pelas populações e pelas autarquias — e que tem continuado a reforçar o número de ecopontos de tipologias diversas, em todo o Concelho. Um esforço que tem tido reflexos no aumento dos números dos resíduos valorizáveis recolhidos. Relativamente aos monos, monstros e outros resíduos que teimam em surgir no espaço público, em desrespeito pela Lei, foi desenvolvido um conjunto de ações especiais complementares de recolha, que somaram mais de 100 toneladas. Igualmente importantes foram as ações de recolha manual de lixo acumulado nas bermas de estradas e caminhos municipais.

Em setembro, o Município dinamizou mais uma Semana Europeia da Mobilidade, que coincidiu com a conclusão da 2.ª fase da Ecopista de Pinhal Novo e favoreceu a sua utilização, bem como da Ciclovia da Quinta do Anjo (em fase de conclusão), pela comunidade num conjunto de iniciativas comemorativas. No programa, destacou-se, também, a mostra de veículos alternativos no Largo de S. João, com o envolvimento de crianças das duas escolas básicas da vila.

Já em onze escolas de todas as freguesias, concluiu-se a implementação do projeto EduLux, que se traduziu na instalação de duas mil quatrocentas e onze LED, com significativos impactos ambientais e económicos. Também no que respeita a eficiência energética, procedeu-se à assinatura de protocolos com uma empresa que está a instalar-se no concelho e que, no contexto do programa "Mecenas de Palmela" implementará



unidades fotovoltaicas de eletricidade no Centro Cultural de Poceirão e na Biblioteca Municipal de Pinhal Novo, para autoconsumo.

Num momento em que entra numa fase de maior exigência e exposição pública o processo de candidatura da Arrábida a Reserva da Biosfera da Unesco, os Municípios de Palmela, Sesimbra e Setúbal, a AMRS e o ICNF promoveram um conjunto de *workshops* temáticos, nos três concelhos, para procurar envolver diferentes agentes locais, regionais e nacionais, na identificação dos principais valores e ameaças à Arrábida e do caminho que cada setor perspetiva para este território comum e para a sua vivência plena e equilibrada, no espírito do programa *MaB (Man and the Biosphere)* da Unesco.

Estão concluídas a remodelação da Praceta João Coelho Possante e a reabilitação dos logradouros das ruas 25 de Abril e Infante D. Henrique, em Pinhal Novo, contribuindo para a coesão da malha urbana e para o aumento do parqueamento disponível. Entretanto, continua a decorrer a remodelação do Jardim José Maria dos Santos e dos espaços exteriores de Fernando Pó e estão em preparação diversos projetos para a valorização de espaços públicos do Concelho.

As comemorações do Dia do Animal motivaram uma ação no Mercado Municipal de Pinhal Novo, para promoção da adoção dos animais residentes no CROA. Esta ação coincidiu com o lançamento de uma campanha de comunicação. Neste período, deu-se continuidade à campanha de vacinação antirrábica e procedeu-se à instalação de novos abrigos para as colónias de gatos, no âmbito do projeto "Animais na comunidade".

Ao nível cultural, patrimonial e turístico, este período foi igualmente preenchido e recheado de iniciativas que colocaram em evidência a identidade e as raízes do Concelho de Palmela. Concluída a empreitada para instalação do Museu Ferroviário de Pinhal Novo no edifício da antiga estação, teve continuidade o trabalho museográfico. A anteceder a Feira Medieval, subordinada, este ano, ao tema da inauguração da torre de menagem no reinado de D. Dinis — e participada pelo número recorde de trinta e três mil visitantes, confirmando o interesse do público — o Município promoveu um conjunto de conferências para ajudar a enquadrar a época e promover o rigor histórico. Já o Dia Nacional dos Castelos motivou um curso sobre as "Fortalezas da Expansão Portuguesa".

Entretanto, a Rede Municipal de Bibliotecas Públicas do Concelho dinamizou mais uma edição do projeto "Dar de Volta", que promove a reutilização de manuais escolares, e realizou, entre muitas outras atividades para a comunidade, novas ações de formação e mais de duas dezenas de sessões de Contos Literários para o público sénior.

Outubro voltou a ser, também, mês da Música e apesar da decisão já conhecida da não inclusão de Palmela, este ano, na Rede das Cidades Criativas da Unesco na área da Música, o Município e os parceiros deixaram bem claro que "Palmela é Música", já o é há muito tempo e continuará a sê-lo e a aprofundar a rede de parcerias, nacionais e internacionais. A Noite de Ópera no Cineteatro S. João, o Festival Internacional de Música Palmela "Terra de Cultura", o Festival Bardoada & AJCOI e a ampla participação de artistas locais e do movimento associativo nos programas da Festa de Todos os Santos ou da Festa das Vindimas não deixam dúvidas da vitalidade musical deste Concelho, que abrange múltiplos géneros, públicos e tradições.

Do teatro às marionetas, pela mão do Festival Manobras, da dança às artes plásticas, os equipamentos municipais continuaram a ser palco de muita atividade, quer da responsabilidade do movimento associativo local, quer acolhendo propostas de artistas de outros pontos do país. A exposição de cavalos de baloiço, patente no Centro Cultural de Poceirão, deu continuidade à divulgação da importante coleção de brinquedos de Hélder Martins, reconhecida internacionalmente.

No período que coincidiu com o início de uma nova época desportiva, destacou-se a realização da prova de *trail* "Trilho das Vinhas", na freguesia de Marateca, e várias caminhadas desportivas no concelho, no âmbito do programa "Mexa-se", com propósitos solidários e de sensibilização. O Espaço de Jogo e Recreio e o Circuito *Fitness* do Bairro do Padre Nabeto, em Aires, inaugurados em junho, viram a sua envolvente qualificada com novo pavimento, que tornou o espaço ainda mais bonito e confortável.

O Mercado Municipal de Pinhal Novo, vive renovada animação, com eventos regulares de promoção de produtos locais e feiras diversificadas, que ampliam a oferta e conquistam novos públicos. Da mesma forma,



Ata N.º 25

os Mercadinhos d'A Moura e a nova campanha de comunicação com as/os comerciantes de Águas de Moura tem procurado revitalizar a baixa comercial da aldeia e levar mais visitantes à zona nascente do concelho.

A forte vocação turística da Festa das Vindimas e da Feira Medieval já são sobejamente conhecidas, consolidando, a cada ano, o seu papel central no calendário e a sua capacidade de atração, pelo que, neste campo, são de referir, no período em apreço, as participações do Município na Festa das Vindimas de Montmartre, em Paris, e no Festival de Gastronomia de Santarém, onde Palmela teve, até, direito a um dia especial. Contactos diretos com as/os milhares de visitantes destes eventos e ações de divulgação dos produtos locais de qualidade, do património e dos eventos resultaram em oportunidades de ouro para a promoção do território e dos seus múltiplos encantos.

Encantos que continuaremos a realçar, e a levar mais longe, mesmo durante estes meses de maior recolhimento, em que o foco se internaliza e convida à reflexão. É assim que amanhã, dia 6, estaremos no Cineteatro S. João durante todo o dia, para mais uma edição do Fórum Turismo Palmela, onde várias/os especialistas nacionais irão partilhar as suas boas-práticas e debater a importância das ordens religiosomilitares na valorização dos destinos turísticos. Sede histórica da Ordem Militar de Santiago, Palmela está consciente deste riquíssimo legado e assenta a sua visão estratégica em conhecimento científico e experiência, para continuar a alavancar todas as suas potencialidades, de forma inteligente e sustentável."

#### A Sra. Presidente da Mesa:

É sobre o ponto um?

Então diga Sr. Membro da Assembleia."

### O Sr. Jorge Freitas do PS:

"Boa noite, relativamente aqui à Atividade Municipal a nossa bancada tem três questões a colocar ao Sr. Presidente que vêm refletidas no relatório.

Hoje, no Conselho de Mobilidade foi colocada a questão sobre o problema na Volta da Pedra da acumulação de trânsito entre a EN dois cinco dois e a estrada das Serralheiras com o acesso, quer à PALSER, quer ao St. Peter's School, e a questão é que foi esclarecido pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Palmela que já havia sido colocada essa questão ao Sr. Presidente. No entanto, nos relatórios que consultámos, que eu consultei, nem no PDM, nem no capítulo da mobilidade, há referência atual quer à negociação desse assunto com a Infraestruturas de Portugal, quer a questão da variante à dois cinco dois.

Outra questão que identificámos neste relatório que está aqui em análise, é que quando se defende tanto a floresta autóctone, no capítulo sobre trabalhos de manutenção de áreas verdes, identificamos, e está expresso no relatório, que na Vila Serena foram plantadas trinta e seis palmeiras. Nós, no nosso concelho, temos tido alguns problemas exatamente com este tipo de planta, ou árvore, conforme seja classificada, gostaríamos de saber qual foi a razão por se ter optado a plantação não de uma espécie autóctone mas sim de palmeiras.

Em relação ao capítulo da autoridade sanitária, no quadro que se apresenta no relatório à exceção da vacinação e identificação de animais caninos todo o quadro está praticamente a zeros, ou seja não revela qualquer atividade ou inexistência dela durante o ano corrente.

Queria também aqui saudar a atividade do executivo no capítulo do que diz respeito aos transportes e comunicações pelo excelente trabalho que é evidenciado no relatório.

Por fim no capítulo promoção e apoio à economia local, e face ao que tem vindo a ser apresentado em sucessivos relatórios da Atividade do Município, revela, numa análise pessoal, como é óbvio, pouca atratividade na implementação ou fixação de projetos estruturantes no nosso concelho, por forma a dinamizar a economia local ou regional. E a exemplo disto, na Assembleia Municipal de vinte e seis de abril de dois mil e dezoito, nós aqui nesta Assembleia aprovámos no ponto três o Regulamento da Incubadora de Empresas do Município de Palmela a instalar no Pinhal Novo. Sr. Presidente talvez ande eu desatento, mas



este Regulamento já tinha sido aprovado até no ano anterior em vinte de dezembro de dois mil e dezassete, e, sinceramente, desde o dia vinte e seis de abril de dois mil e dezoito, nunca mais ouvi falar em tal Incubadora de Empresas.

Disse, obrigado."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada Sr. Membro da Assembleia, Jorge Freitas.

Vi um pedido de intervenção da bancada da CDU, tem a palavra a Cristina Moura."

### A Sra. Cristina Moura da CDU:

"Boa noite a todos os presentes.

A minha intervenção será breve, mas apenas era para fazer duas notas.

A primeira era relativamente à ementa vegetariana das escolas primárias e naquilo que eu conheço da escola de Aires e para os alunos que não consomem o prato vegetariano, as outras refeições eles têm. Acho que uma vez no mês todos os alunos comem um prato vegetariano. Julgo que o prato que é escolhido não é muito apelativo, sendo que a alimentação vegetariana é bastante diversa e bastante rica, pelo que deveria haver essa atenção e, se calhar, de vez em quando fazer uma rotatividade das ementas vegetarianas que são comuns a todos os alunos da escola.

Por outro lado e pegando na intervenção anterior do PS, relativamente às palmeiras que foram plantadas na Vila Serena, de referir que nem todas as palmeiras, nem todas as palmáceas são atrativas ao escaravelho das palmeiras que atacou as palmeiras das Canárias. A espécie que foi instalada não há registo de ataque, nós não conseguimos prever o que é que a natureza vai fazer daqui a dez anos, ou como é que a espécie vai reagir ao meio ambiente mas, neste momento, não há qualquer registo, não há o perigo que essa palmeira seja atacada, disse."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Havia, entretanto, um pedido de intervenção PPD/PSD.CDS-PP, Maria Rosa Pinto."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Ora, eu agradeço ao Sr. Presidente os esclarecimentos e as suas relevantes notas das minhas distrações, mas eu quero dizer, aqui, ao Sr. Presidente que não tenho que andar a saber das coisas pela imprensa, é aqui na Assembleia Municipal que eu tenho que fazer as perguntas e já o disse várias vezes e o senhor aqui só tem que esclarecer e responder, e se quiser fazer esses comentários, isso, os comentários ficam para quem os faz, tem toda a liberdade. Em todo o caso quando muitas vezes refaço as perguntas é também para ver a evolução das execuções e a verdade é que há muitas que estão paradas há muito tempo, esta é que é a verdade, inclusive aquela cobertura do mercado de agricultores do Pinhal Novo, também constante do nosso programa, e outros assuntos e, da nossa parte, consideramos que a execução orçamental, mas isso falaremos mais à frente, há aqui pontos em que deixa muito a desejar.

Quero congratular-me aqui na parte dos passeios, esta semana desloquei-me novamente ao Poceirão, para a reunião do Conselho Municipal da Juventude, e, realmente, no centro do Poceirão eu não vejo ervas agora na Quinta do Anjo eu vejo ervas por tudo quanto é sítio. Por acaso hoje vi um papel afixado num poste a dizer que de quatro a trinta de dezembro vão aplicar o herbicida em várias localidades, só não dizem quando é em cada localidade. Eu espero que, efetivamente, esse problema seja resolvido porque, por exemplo, na Urbanização dos Portais em termos de segurança pedonal temos dois grandes problemas. Primeiro há



muitas crianças e idosos a circularem por ali, até porque vão ao clube, segundo lugar os passeios estão carregados de ervas escorregadias, para além disso a ajudar as folhas que caem das árvores de folhagem caduca. Há que ter uma maior atenção e um incremento maior da limpeza nesta altura do campeonato e que eu peço aqui é que se a Junta não consegue fazer tudo, porque talvez não consiga porque há ali partes que também é da limpeza urbana e até, talvez, de vez em quando lá andam os contratados da empresa que faz a limpeza mecânica mas aquilo é um problema diário, portanto, nestas alturas do ano tem que haver equipas, sugiro eu ao executivo da Câmara, se calhar, extraordinárias senão qualquer dia quando se partir ali umas pernas depois temos que pedir uma indemnização à Câmara. Há dias que aquilo está intransitável e eu não posso culpar somente a Junta por isso, o que é certo é que noutras zonas, muito similares, eu não vejo isto, talvez também a Câmara em futuras plantações de árvores, já que estamos aqui a falar de palmeiras e árvores, aquelas árvores para mim são lindíssimas, as de folhagem caduca, mas se não temos capacidade para fazer a limpeza, a recolha, então que haja outras alternativas. Eu já não vou falar nos passeios, porque isso, ainda é mais complicado..."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Terminamos as nossas questões?

Pergunto ao Sr. Presidente da Câmara se quer responder às questões colocadas?

#### O Sr. Presidente da Câmara:

"Se me permite Sra. Presidente, muito telegraficamente. Atraso da questão do mercado dos produtores, toldos, etc., quero recordar V.Exa., porque isto está no Boletim Municipal, a senhora não tem, naturalmente, que conhecer por aqui, ou por acolá, mas quero dizer-lhe que a Câmara informa e eu acho que fazemos o nosso papel agora as pessoas só leem se querem. A candidatura do mercado de produtores só foi aprovada em junho, é normal que tenhamos que fazer projetos, elaborar cadernos de encargos, fazer medições, fazer procedimentos, as coisas levam o seu tempo. Segunda questão, uma coisa é nós anunciarmos que somos candidatos e outra coisa é termos a candidatura aprovada. Essa candidatura não podia ter despesa antes de começar a fazer, outras é ao contrário, podem ter despesa. Aliás a despesa obrigatória é o projeto aprovado, porque tem maturidade para ser candidatado, nesse caso concreto que é uma candidatura não ao Pacto da AML ou Portugal 2020, era a uma DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária, no âmbito da ADREPES - Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal, é outro tipo de candidatura.

Segunda questão, caro Jorge Freitas o relatório que alguns dos Srs. Membros até consideram já demasiado exaustivo, e é, comparado com aquilo que conhecemos noutros municípios, não pode, naturalmente, dar conta de todas as iniciativas políticas, reuniões, ofícios e trabalhos que fazemos no dia-a-dia, não conseguimos, porque os senhores depois iam dizer que não vale a pena escreverem tanto, aliás, há coisas que estão aqui que, certamente, não merecem a atenção de todos, uns gostam mais disto e outros daquilo, mas só para lhe dizer que as questões da nacional duzentos e cinquenta e dois, das variantes, todas essas matérias, são conhecidas as nossas posições nós temos propostas para o Plano Nacional de Investimentos 2030, entregues ao Sr. Ministro das Infraestruturas por mim, em mão, entregues na Área Metropolitana de Lisboa, ontem houve uma reunião, onde eu não pude estar presente esteve o meu Chefe de Gabinete, sobre um conjunto de projetos do 2030, onde estão as nossas variantes, as circulares, as grandes medidas que queremos para que o Governo de V.Exa. não se limite a dizer "fiquem com as nacionais agora aqui desenrasquem-se", não, aquilo que sempre esteve pressuposto e quem está em incumprimento é a Administração Central e os sucessivos governos desde mil novecentos e noventa e sete, data de aprovação do PDM, porque quando ficaram lá aquelas variantes houve o compromisso dessas entidades de a fazerem e não o fizeram e, portanto, nós temos isso tudo escalpelizado.

Sobre a solução do trânsito na Volta da Pedra, só se quiserem que eu passe a dizer: olhe, foi um fax no dia tantos enviado pela rede viária, foi um mail do Presidente no dia tantos, outro do Gabinete da Presidência, tivemos três reuniões. Eu já expliquei isto e os senhores não acreditam, se eu tenho que estar a escrever isso sempre no relatório eu acho que não podemos dar conta destes aspetos todos, mas é público, já



fizemos, temos soluções, apresentámos soluções, eu já disse inclusivamente às Infraestruturas de Portugal, à respetiva engenheira e ao responsável da área da rede viária, se eles dizem que estão de acordo com a solução que foi proposta por um munícipe e pela Divisão de Rede Viária, DCL atualmente, se eles não tiverem condições para implementar que nós implementamos, mas eles têm que aprovar que é para depois se houver outros problemas de trânsito, acidentes, GNR, etc., aquilo tem que estar tudo devidamente aprovado porque aquela jurisdição é deles. Dou-lhe nota até de uma *nuance*, uma coisa simples que eles demoram tanto tempo a autorizar, quando vamos aqui de Palmela para a rotunda para ir para Aires bastava termos pintado nas duas faixas da rotunda, porque depois só podemos sair por uma via, em frente à casa dos pneus, ter escrito de um lado Setúbal, de outro lado Pinhal Novo/Montijo, por exemplo, para arrumar ali o trânsito, a GNR ter multado condutores ali, nós já temos feito essas propostas todas, assim como fazemos outras. Assim como fizemos a desnacionalização do troço da nacional cinco na aldeia de Águas de Moura, a Estradas de Portugal, as Infraestruturas, e o Governo até querem mandar isto tudo para as Câmaras e nem esse troço que nós estamos disponíveis para assumir ainda não marcou uma reunião connosco para isso, está pedido há mais de um ano, já lá fui a outras reuniões sobre a ferrovia, sobre os projetos, etc., e as coisas não andam. Fique ciente de que nós, e digo-lhe isto com toda a honestidade, temos feito tudo para simplificar até algumas medidas e, às vezes, até com o nosso parco orçamento fazer coisas que lhes compete fazer para resolver porque já chega, já é tempo a mais, e no entanto não tem havido resposta.

As palmeiras, meu caro eu também sou da opinião que não é a espécie que eu gostava de ter no nosso concelho mas há que atender a outros pressupostos, e um dos prossupostos foi aquela urbanização, bem ou mal, e eu sei que houve muitos paisagistas da nossa Câmara que se opuseram a algumas soluções, foi feita pelo promotor à época, porque depois quando as coisas não estão como estão no projeto apresenta-se as telas finais e está pronto e têm que passar as licenças para começar a construir etc., etc., acabámos por aceitar a questão das palmeiras. Toda a gente gostava muito, só que quando começámos a perceber os problemas que aí há fitossanitários, os custos que isso tem porque estamos a investir bastante no tratamento com uns tubinhos etc., etc., é que começámos a perceber, se calhar se tivesse sido outras espécies isto era tudo mais simples. Mas quero recordar o meu amigo que fizemos com o Sr. Vereador do Pelouro vários contactos, sessões na Junta de Freguesia com os moradores, e que os moradores faziam muita questão, por uma questão de identificação do local, de manter palmeiras e nós o que conseguimos foi aquela de folha, não sei o nome técnico, peço desculpa, estou aqui ao pé de uma especialista, é a washingtónia que é menos suscetível de ser permeável a este tipo de pragas e noutras temos estado a fazer o tratamento e até vamos estender o tratamento às de Val'Flores, mas nas de Val'Flores já assumimos todos politicamente que as que forem abaixo não voltarão a ter palmeiras, terão as grevillea robusta, terão outras que com o tempo nós vamos ver que são árvores que se adequam muito bem ali e que dão, até do ponto de vista paisagístico e cromático, um aspeto muito interessante àqueles espaços urbanos. Ali tivemos em consideração, também, o empoderamento das pessoas, das populações, que consideraram que pelo menos nesta zona se mantenham. Se há decisões perfeitas, não há, mas tem de haver decisões, aquilo não podia era continuar mais seis meses com um aspeto desolador de não ter lá as palmeiras ou ter umas mais à frente e outras mais atrás.

Autoridade Sanitária, a sua observação tem razão mas merece uma explicação e não tire conclusões. Relativamente ao bem-estar animal os atos que tiveram que ser praticados, foram praticados, os números estão assim porque nós ficámos sem veterinário por causa da aposentação. O veterinário que também faz a verificação higio-sanitária das roulottes, etc., etc., esses números estão a zero, nós contratámos uma veterinária como prestadora de serviços que não tem competências tão genéricas e que prestou apenas serviços nas questões do bem-estar animal, aliás até a campanha de vacinação tem estado a ser feita nessa modalidade. Pedimos apoio a Direção-Geral de Veterinária, que é aquilo que está previsto é quando não temos ver se eles podem colocar ou até aos veterinários dos municípios vizinhos que é isso que está na lei, não houve. Abrimos logo, muito antes, na bolsa de emprego público procedimento para ter um veterinário ficou deserta à primeira, mas já cá está desde o início de novembro.

Sobre a questão da rotatividade das ementas vegetarianas, Sra. Membro da Assembleia em primeiro lugar dizer que todos os dias há possibilidade de escolha de um prato vegetariano, depois temos uma vez por mês aquela obrigatoriedade, aplaudida por uns e contestada por outros, para introduzir estas questões, que são questões de saúde mas são também questões de natureza ambiental, com as orientações corretas da Direção-Geral de Saúde, da Alimentação, da Organização Mundial de Saúde, enfim, uma série de



organizações. Essas ementas são aprovadas, também, por várias entidades e procura-se que elas tenham alguma rotatividade não pode ser sempre cenoura, mas eliminámos, por exemplo, a soja, o tofu e estas coisas mais bizarras e temos estado sobretudo a procurar introduzir legumes da nossa dieta mediterrânica, isto foi tudo estudado com nutricionistas, procuraremos monitorizar. Eu, já noutros momentos, tive oportunidade de ir de surpresa à escola comer e acho que qualquer dia outros pais e outras mães devem fazer a mesma coisa, porque é também uma forma de controlo e nós precisamos desse feedback.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, sobre a Incubadora de Empresas, muito bem. A Incubadora de Empresas tem um regulamento mas, aí, com ou sem regulamento, queria dizer-lhe que, neste momento, as empresas que quiserem utilizar o espaço, e há já empresas que utilizam o espaço onde funcionará a futura Incubadora em Pinhal Novo, têm-no podido fazer. A Incubadora, neste momento, é um projeto que não chegava a trinta mil euros e passou a um projeto de cerca de sessenta e dois mil euros. No próximo ano cabimentaremos essa verba para poder lançar a obra, porque o espaço existe mas ele tem de ser compartimentado, tem que ser equipado desde reprodução de fotocópia, redes, etc., e feito hoje o caderno de encargos já vai em sessenta e dois mil euros, isto tudo fez com que não conseguíssemos lançar o procedimento este ano mas no âmbito dos contactos que temos com várias micro e pequenas empresas elas têm estado a utilizar quer esse espaço, quer outros espaços do município. Ligar isto a questões de atratividade de investimento etc., etc., parece-me um bocadinho fora de contexto, até porque nessa matéria há que contar é com o conjunto de investimentos estratégicos e de milhões avultados que consequimos atrair para o nosso território, seja na energia solar, como já é público, seja o projeto da Hanon Systems, que temos trazido aqui até para ultrapassar algumas questões de ordenamento do território, sejam outros projetos de que ouviremos falar oportunamente e que não podemos ainda divulgar por questões até de salvaguardar o segredo que é a alma do negócio.

Disse por ora, Sra. Presidente."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Srs. Membros da Assembleia, concluído que está este primeiro ponto passemos ao segundo. Então sobre o ponto dois Sr. Presidente da Câmara quer adiantar alguma coisa."

PONTO DOIS — Desafetação do domínio público municipal e afetação ao domínio privado de parcela de terreno com a área de 900 m2, e posterior celebração de contrato de comodato com a Associação de Moradores da Urbanização da Quinta da Torre;

### O Sr. Presidente da Câmara:

"Sobre o ponto dois, procurando sistematizar, trata-se de solicitar à Assembleia Municipal que autorize a desafetação do domínio público municipal e a afetação ao domínio privado da Câmara de um terreno com novecentos metros quadrados para podermos posteriormente, celebrar um contrato de comodato com a Associação de Moradores da Urbanização Quinta da Torre.

Telegraficamente é um espaço que o município tinha reservado para equipamento, para podermos ceder a uma entidade terceira, precisa de ir para o domínio privado mas não deixará de ter lá equipamentos. Neste momento já lá está a sede da Associação através de uma instalação de caráter amovível, mas um contentor com excelentes condições e excelente aspeto, e o que pretendem lá fazer é depois uma horta comunitária, um parque canino e tem sido esta a dinâmica dos moradores que têm utilizado, e bem, aquele espaço que outrora era um espaço que, enfim, obrigava o município e a Junta de Freguesia muitas vezes a ter de intervir na desmatação e limpeza e hoje é um espaço fruído por aqueles moradores e, portanto, é isto que se solicita, é esta autorização para depois se poder fazer este contrato de comodato."



#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, alguma questão sobre esta proposta?

Não havendo, votamos."

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Ponto três, segunda revisão ao orçamento, por favor Sr. Presidente."

PONTO TRÊS – 2.ª Revisão ao Orçamento 2019 e Grandes Opções do Plano 2019-2022.

### O Sr. Presidente da Câmara:

"Como é habitual a segunda revisão tem por objetivo efetuar ajustamentos finais aos documentos previsionais adequando-os à execução física e financeira que se estima vir a ocorrer até à conclusão do corrente ano económico.

Na receita efetuaram-se anulações no valor global de quatro milhões quatrocentos e noventa e sete mil seiscentos e oitenta e oito euros, incidem sobre rubricas de transferências correntes, transferências de capital, passivos financeiros em resultado da reprogramação de diversas obras e projetos cofinanciados por fundos comunitários, Administração Central e empréstimo de médio e longo prazo contratado, que expirou em dezanove de agosto, e sobre as rúbricas impostos indiretos de loteamentos, cuja execução é também abaixo, e vendas de bens e serviços correntes, venda de água, saneamento e resíduos, onde a execução também está abaixo.

No capítulo da despesa, houve anulações nas despesas com pessoal, houve alterações às Grandes Opções do Plano, as GOP com uma dotação atual de trinta e sete vírgula oito milhões passam após esta revisão a dispor de uma dotação no valor de trinta e quatro milhões. Os principais reforços, porque ainda houve reforços, foi na ação captação e estações de tratamento, aquisição conservação e manutenção, reforços para aquisição de bombas para o furo número seis da Autoeuropa, aquisição de um grupo electro bomba submersível para o PS2 da ETA de Quinta do Anjo. Houve reforço, também, na remoção e tratamento de resíduos sólidos, por causa de reforçar alguns serviços nesta área, houve reforço da dotação de ações do projeto espaços verdes e paisagismo, para várias intervenções, peças, ferramentas, aquisição de serviços, desmatação, abate, corte de árvores, podas, espaços verdes, zonas públicas, papeleira inteligente e outro equipamento, roçadoras, sopradores, mota serras, brigadas etc. Houve também o reforço da ação aquisição de terrenos, nomeadamente para a aquisição do campo de jogos do Ídolos da Baixa que estava a ser ocupado há muitos anos, ali ao lado da Igreja da Baixa de Palmela, uma parcela, a parcela "C" do Plano de Pormenor de Bacelos que tem de ser adquirida a um privado para possibilitar o arruamento que está, e que foi aprovado no Plano de Bacelos, e, também, para ficarmos com uma verba que permita, quando for possível, adquirir um terreno que consideramos estratégico na zona sul de Pinhal Novo, junto à Sociedade Filarmónica União Agrícola.

Para além dos reforços enunciados efetuaram-se anulações no valor de quatro milhões, duzentos e doze mil novecentos e noventa e quatro euros e a estas anulações têm que ver com, por exemplo, menos cento e sete mil euros nos sistemas de informação, uma verba que se revelou excedentária face à execução prevista e aos contratos que reprogramámos e que renegociámos; duzentos e vinte mil euros a menos relativamente à ampliação e requalificação da básica de Cabanas uma vez que a reprogramação física e financeira está



perspetivada para março e, portanto, o dinheiro que tínhamos estava todo concentrado neste ano, vai ter que ser passado para o próximo ano; sessenta e oito mil e quinhentos euros na ação social escolar e transportes, não é que se tenha gasto a menos é que foi pago por outras rubricas e permitiu fazer digamos a resposta às necessidades noutras rubricas, retirámos verba também da Unidade de Saúde de Pinhal Novo, porque a obra está concluída e havia ali, felizmente, um valor a mais, não sei se vai haver revisão de preços, há-de haver passado uns meses ou um ano, há-de haver revisão de preços; menos sessenta mil euros no que diz respeito a revogação do Protocolo de Cooperação com o Centro Social de Palmela, que desistiu da obra e da candidatura que havíamos feito conjuntamente, e depois temos aqui uma verba de dois milhões e seiscentos mil euros que tem que ver então com um conjunto de obras reprogramadas de candidaturas e outras que vão ter que ser submetidas a empréstimo.

Dou, por exemplo, aqui algumas notas, o Monte do Francisquinho, por exemplo, a candidatura, o projeto foi aprovado e com a aprovação do projeto de candidatura entrou há duas semanas. A requalificação do Salão Nobre dos Paços do Concelho, estamos a chegar ao final do ano e ainda não chegou o visto do Tribunal de Contas. A requalificação do antigo Edifício Pal, por uma opção de outra natureza em que havendo litígio com os projetistas entendemos, utilizando aquilo que a lei nos permite, fazer uma adjudicação para uma revisão de projeto. A Regularização da Ribeira da Salgueirinha que teve, naturalmente, que ser reprogramada e teve de ser reprogramada pelo seguinte: a programação que ela tinha no nosso orçamento tinha que bater com a programação da portaria de extensão de encargos. Ora como a obra só começou após junho, agora, ela já vai ser reprogramada e já está reprogramada nas Grandes Opções do Plano para o próximo ano e, portanto, a verba que está este ano não vai nem de perto, nem de longe, ser consumida e tem de passar para o próximo ano. Depois, também, o largo da Mitra que foi recentemente candidatado, a ligação ao largo adjacente à rua Infante Dom Henrique com o jardim José Maria dos Santos, entenda-se isto é o nome da candidatura mas é a segunda fase do jardim mais para a zona da estação, já foi objeto duma candidatura. Os espaços públicos exteriores de Fernando Pó, estivemos seis meses à espera de autorização das Infraestruturas de Portugal para começar a obra junto à linha e começou, está em curso, naturalmente não vai ser pago tudo aquilo que estava este ano, tem de ir para o próximo ano o resto. Requalificação do Polidesportivo do Poceirão, para terem uma ideia o visto do Tribunal de Contas ao fim de não sei quantos meses foi visto tácito, o Tribunal de Contas está a admitir que não consegue, faz perguntas que já lá tem as respostas, etc., não dá resposta, o visto tácito chegou na semana passada, nós temos previsto lançar a primeira pedra no dia catorze, durante a manhã, em Poceirão. No que diz respeito à eficiência energética, um conjunto de outros projetos que também vão ser necessariamente submetidos a empréstimo e, também, temos que deixar isso para o próximo ano e depois de aprovarmos aqui o empréstimo.

O que é que há aqui que não tenha que ver com estas recalendarizações e com estes constrangimentos, uma anulação de duzentos e trinta mil euros no que diz respeito à execução de obras de infraestruturas em substituição dos titulares de alvarás de loteamento, não é que as obras não estejam adjudicadas a andar mas há, também, uma outra que tínhamos como objetivo ainda lançar este ano, mas que os projetos ainda não estão concluídos que é, não são de Val'Flores, o loteamento dos Farias ali junto ao Bairro do Pinheiro Grande que é também uma área que o município tomou posse administrativa e executando as garantias bancárias há-de fazer, também, as obras para que se possa lá começar a construir.

Dito isto, estes são os principais investimentos e obras que têm um peso significativo nesta revisão, ainda assim, após esta segunda revisão, o orçamento fica com cinquenta e cinco milhões novecentos e trinta e três cento e noventa e cinco vírgula vinte e cinco.

Genericamente é isto Sra. Presidente e Srs. Membros da Assembleia."

## O Sr. Carlos Caçoete, Primeiro Secretário:

"Terminou Sr. Presidente? Muito obrigado.

Questões sobre o ponto número três, por favor.

Tem a palavra Rosa Pinto, por favor."



Ata N.º 25

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Não é que eu não esteja esclarecida sobre a exposição que o Sr. Presidente fez, relativamente à escola de Cabanas, pressupõe-se por aqui que a obra termina em dois mil e vinte. Era só para o Sr. Presidente me confirmar, eu acho que já numa reunião anterior disse que talvez antes do fim do ano letivo ou mesmo no fim, mas era só esta a guestão."

## O Sr. Carlos Caçoete, Primeiro Secretário:

"Muito obrigado."

### O Sr. Presidente da Câmara:

"Confirmo Sra. Membro da Assembleia, que já havia dito publicamente que a reprogramação que foi feita e que foi autorizada à empresa prevê estar concluída no máximo até final de Março, aliás, é esse o cronograma da obra."

### O Sr. Carlos Caçoete, Primeiro Secretário:

"Muito obrigado.

Tem a palavra José Carlos de Sousa, por favor."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:

"Muito obrigado, caríssimo Presidente substituto.

Nós votaremos favoravelmente esta segunda revisão.

O Partido Socialista habitualmente abstém-se, mas há aqui uma série de aspetos que, na balança do deve e do haver, entendemos que desta feita há necessidade e há relevância no voto favorável.

Duas perguntas únicas, estes quatro ponto quatro noventa e sete milhões de euros que vão de anulação vão engrossar o saldo de gerência de dois mil e dezanove que o Sr. Presidente terá, com certeza, já uma ideia de qual será e a pergunta que lhe deixo é qual é o saldo de gerência de dois mil e dezanove em função do incremento destes quatro ponto quatro milhões de euros.

Por outro lado, gostava de tentar perceber nas questões relacionadas com o comércio e turismo, fazemos uma anulação de cerca de trezentos e nove mil euros, anula-se praticamente cinquenta por cento daquilo que era a dotação atual, isso deve-se essencialmente a quê?

Muito obrigado."

## O Sr. Carlos Caçoete, Primeiro Secretário:

"Muito obrigado, José Carlos.

A seguir tem a palavra o Bloco de Esquerda, Carlos Oliveira."

### O Sr. Carlos Oliveira do BE:

"Muito obrigado, Sr. Primeiro Secretário Carlos Caçoete.

Em relação à segunda revisão do orçamento e GOP dois mil e dezanove/dois mil e vinte e dois, a proposta da Câmara Municipal reflete a estratégia de gestão municipal e visa o ajustamento das rúbricas financeiras referente à alteração das receitas e despesas contabilizadas no corrente ano. É relevante, o facto, segundo o documento da proposta apresentada, verificar-se a anulação de quatro milhões de euros no capítulo da despesa, tanto mais que está relacionado com a não execução de obras nos prazos previstos.



No mais do que é dado ver, entendemos que a proposta tem como objetivo um enquadramento legal das opções estratégicas para o município no executivo de maioria CDU e para o Bloco de Esquerda nós vamonos abster na proposta.

Ata N.º 25

Disse."

## O Sr. Carlos Caçoete, Primeiro Secretário:

Muito obrigado, Carlos Oliveira.

Mais questões por favor?

Passaria a palavra ao Sr. Presidente para responder às questões colocadas."

## O Sr. Presidente da Câmara:

"Muito obrigado, Sr. Presidente em substituição.

Srs. Membros da Assembleia, agradeço as guestões.

Caro José Carlos, relativamente à anulação que está no capítulo dominado comércio e turismo ele está, de facto, no turismo e tem que ver com os projetos PRARRÁBIDA - Janela da Arrábida, uma verba que estava para este ano, é um projeto que está aprovado, mas que foi reprovado pelo ICNF e estamos à espera há cerca de um ano de uma declaração, dois anos já, e tenho já pedido de audiência da Sra. Ministra da Agricultura, entre outros, para ultrapassar esta questão. O projeto está aprovado é um projeto lindíssimo, já o apresentámos a quem quis na altura aparecer no Espaço Fortuna e não conseguimos nem podemos lançar este ano enquanto não desbloquearmos isto e, por outro lado, aproveitámos para o incluir em empréstimo, se não estou em erro. A outra verba, tem que ver com o CAFA – Castelos e Fortalezas da Arrábida, o Castelo acessível, a obra de acessibilidade do CAFA. O concurso decorreu, interrompeu por pedidos de esclarecimentos, erros e omissões, ainda hoje tivemos a conferir esse aspeto, o novo prazo para abertura de propostas é dia nove de dezembro e, também, por esta razão, mesmo que adjudiquemos até final do ano não haverá execução financeira a não ser o projeto que já foi pago e executado e recairá no próximo ano.

Perguntou-me o valor do saldo de gerência, é seguramente superior a dez milhões e qualquer coisa, mas não é linear dizer-se que estes quatro milhões engrossam o saldo na totalidade, porque parte destes quatro milhões que são anulados tem que ver com um empréstimo que já não temos, desde agosto, e são cinquenta por cento de fundos comunitários, portanto entre o empréstimo e os cinquenta por cento não será a totalidade dos quatro milhões, mas não é linear que se some, porque a somar ao saldo de gerência e a somar ao orçamento do próximo ano, o orçamento do próximo ano há-de aumentar não apenas em razão do saldo de gerência mas em razão dos empréstimos que aprovarmos que só podemos definir no orçamento quando houver o visto do Tribunal de Contas. Sim, estou agora aqui a raciocinar porque ainda não tinha feito esta conta, é que para além daquilo que vamos aprovar daqui a pouco, se aprovarmos, quarenta e sete eventualmente com mais dez, cinquenta e sete, ainda temos que meter o empréstimo. O orçamento do próximo ano que lá para abril/maio, se calhar, já temos uma ideia com o empréstimo vai ser ainda superior ao do ano que vamos fechar, o que é normal.

Disse."

## O Sr. Carlos Caçoete, Primeiro Secretário:

"Muito obrigado, Sr. Presidente.

Mais questões por favor? Não há mais questões? Estamos em condições de votar? Vamos votar."



Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com vinte e quatro votos a favor (quinze da CDU, oito do PS e um do MIM), duas abstenções do BE e três votos contra do PPD/PSD.CDS-PP.

## O Sr. Carlos Caçoete, Primeiro Secretário:

"Passaríamos então ao ponto número quatro Sr. Presidente, Orçamento 2020 Grandes Opções do Plano."

## PONTO QUATRO - Orçamento 2020 e Grandes Opções do Plano 2020-2023.

## O Sr. Presidente da Câmara:

"Muito obrigado.

Para não maçar as Sras. e os Srs. Membros da Assembleia, queria apenas citar aqui dois ou três aspetos. Resumidamente há aqui um enquadramento da política orçamental que tendo, aqui, sobretudo uma responsabilidade técnica de quem procurou enquadrar a evolução da atividade económica, da receita, perspetivas, etc., tem, também, naturalmente, uma opção política, mas quero dizer que todas as projeções que aqui são feitas, são feitas com base em indicadores oficiais que o próprio Governo, e outras entidades, são obrigados também a utilizar. Ainda assim nós continuamos a ser tão otimistas quanto prudentes nestas estimativas e o que importa aqui referir é que apesar de algumas melhorias evidentes, e isso é visível pela arrecadação de algumas receitas e de alguns impostos que estão fortemente ligados ao imobiliário como IMT, e, também, a atividade económica porque começamos a ver pela primeira vez alguns resultados da Derrama que sublinho ainda assim são muito inferiores aos anos de dois mil e cinco a dois mil e oito, não nos coibimos nem nunca deixaremos de recordar, apesar de, também, as transferências do Orçamento de Estado continuarem a serem incumpridas, prevemos um crescimento, há aqui uma novidade que é a possibilidade, pela primeira vez, de termos agui uma receita do IVA aplicado ao alojamento, restauração, etc., mas que ainda assim são dados que a própria Autoridade Tributária não consegue clarificar mas já nos mandou essa estimativa, que está na nossa receita, o resto, as nossas receitas estão não só obrigatoriamente condicionadas pela média que o Pocal nos obriga a fazer, dos últimos vinte e quatro meses, e no caso da venda de bens e serviços os últimos trinta e seis meses e em momento algum pudemos extrapolar isso, até gostávamos porque, se calhar, conseguíamos acomodar já no orçamento outras obras que vamos ter que esperar pelos reforços, pelas revisões, pelos empréstimos, etc.

Ainda assim o nosso orçamento vai ser inicialmente de quarenta e sete milhões duzentos e noventa e um euros, representa uma diminuição de dez vírgula seis por cento relativamente ao orçamento inicial de dois mil e dezanove, é normal, tínhamos um empréstimo neste já não temos, e menos vinte e um vírgula sete por cento face ao orçamento em vigor que, por sua vez, já incorporava o saldo de gerência de dois mil e dezoito.

O conjunto dos impostos diretos totaliza vinte e dois vírgula sete milhões, regista um aumento de nove vírgula sete, continua a ser, de facto, o capítulo com maior peso no total da receita, quarenta e sete vírgula seis, o IMI destes é a principal componente dos impostos diretos embora tenha vindo a baixar, como tivemos já oportunidade de constatar nas últimas reuniões e deliberações sobre o assunto.

Os impostos indiretos, taxas, multas, e outras penalidades no valor de dois milhões de euros representam quatro vírgula dois por cento das receitas; a venda de bens e serviços correntes dez milhões de euros, vinte e um por cento do total das receitas, o que representa também um decréscimo de quatro por cento relativamente a dois mil e dezanove.

Apesar das receitas ordinárias, as próprias mais as transferências do Estado, e dos impostos municipais, se situarem nos quarenta e quatro milhões de euros o orçamento da receita proposto tem um valor de quarenta e sete ponto três e este diferencial resulta da inclusão da receita das comparticipações das



Ata N.º 25

candidaturas ao Portugal 2020 e de transferências do Estado para financiar investimentos da responsabilidade da Administração Central a executar pelo município.

As despesas com investimento situam-se nos oito milhões de euros no orçamento inicial, aliás tem subido para esses valores nos últimos anos, no orçamento inicial estará em oito milhões estou confiante que vamos aumentar muito mais depois dos empréstimos e do lançamento das empreitadas, mesmo assim é um valor muito acima da média.

As Grandes Opções do Plano com financiamento assegurado têm vinte e cinco milhões de euros dos quais oito milhões correspondem a investimento, como já disse, trinta e um vírgula nove por cento, pessoal vinte vírgula seis milhões de euros, quarenta e três virgula três seis por cento. Despesas não imputadas às GOP um vírgula sete. As despesas com pessoal, aumentam dois vírgula nove por cento relativamente ao orçamento inicial de dois mil e dezanove e as não imputadas às GOP sofrem um decréscimo de doze vírgula oito por cento.

As receitas correntes financiam a totalidade das despesas correntes, obtém-se assim uma poupança de sete vírgula um milhões que financiam despesas de capital, respeitando assim o princípio do equilíbrio orçamental do Pocal e a regra do equilíbrio orçamental também é cumprida, existindo um diferencial positivo de cinco virgula um milhões.

As Grandes Opções do Plano apresentam um valor de quarenta e dois vírgula um milhões, dos quais vinte cinco milhões com financiamento assegurado, diminuem dezanove vírgula um quando comparado com o valor das GOP iniciais do ano de dois mil e dezanove pelas razões que já referimos, tem a estrutura que podem acompanhar na página seis da proposta, ou seja a sua distribuição pelas várias funções gerais, sociais, económicas e outras funções e depois as áreas, educação, saúde, etc. De facto, na área do saneamento seis milhões, é a verba mais elevada, seguido da educação quatro virgula nove milhões e por aí fora.

Relativamente às principais obras, elas também estão aqui resumidamente enunciadas na introdução às GOP e eu, para não vos maçar, preferia em vez de ler isto ficar disponível para as questões que entendam colocar e procurar esclarecer um ou outro aspeto que não esteja aqui devidamente escalpelizado.

Aproveitava para dizer só genericamente que todos os compromissos de mandato estão nas GOP dois mil e vinte/dois mil e vinte e três, o grosso do mandato estão em dois mil e vinte/dois mil e vinte e um e temos já uma visão/perspetiva nalgumas áreas, porque nós aquilo que estamos a fazer neste momento tem uma visão estratégica de futuro para o território para ancorar um conjunto de investimentos de valorização, de requalificação, de infraestruturação e, também, com uma forte abrangência e dimensão social. E é normal que tenhamos, também, já com todo o risco algumas obras apontadas para vinte e dois e seguintes, que serão de outro mandato, mas temos a obrigação de os sinalizar, não só porque adquirimos terrenos, não só porque temos de desenvolver projetos, não só porque temos, também, já algumas propostas e candidaturas a pensar no próximo quadro do Portugal 2030.

À guisa de introdução ficaria por aqui e prefiro reservar-me para as questões que queiram colocar."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Muito bem, obrigada Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, então intervenções?

Tem a palavra o PPD/PSD.CDS-PP, Roberto Cortegano."

## O Sr. Roberto Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP:

"Antes de me referir propriamente ao conteúdo do orçamento, gostava só de dizer que nós supostamente estamos, aqui, hoje a aprovar um orçamento porque o documento já é público. Eu hoje ao ir ao site da Câmara retirar o orçamento do ano passado para fazer comparações com este, verifiquei que já estava lá publicado este. Eu compreendo até que os senhores tenham a certeza que o orçamento é aprovado pela



### Ata N.º 25

forma como governam, agora pelo menos um bocadinho de respeito por esta Assembleia que está aqui a esta hora da noite para aprovar o orçamento e, também, penso que tem direito a dar a sua opinião e a aprovar, ou não, consoante cada força política.

Referindo-me ao orçamento em si, é um orçamento na linha dos anteriores, um orçamento de quarenta e sete vírgula três milhões, mais baixo cinco milhões que a inicial de dois mil e dezanove ou seja menos dez virgula seis por cento. Prevê um saldo de gerência que se mantém dentro dos dez milhões, que tal como nos últimos orçamentos e contempla obras em que a maior parte delas vão sendo adiadas e surgem todos os anos em todos os orçamentos nos últimos anos.

Na receita há dois milhões que sobe nos impostos diretos, o que demonstra aquilo que nós sempre temos defendido que era uma participação no IRS, por parte da autarquia, que poderia arrecadar quatro vírgula cinco por cento devolvendo zero vírgula cinco por cento aos munícipes, o que daria trezentos e trinta e sete mil euros à volta disso, poderia muito bem ser acomodado nestes dois milhões.

Depois temos aqui algumas dúvidas nas despesas com o pessoal, que face ao orçamento inicial do ano anterior crescem acima dos quinhentos mil euros, mais cinco vírgula sete por cento, apesar de, por exemplo, as horas extraordinárias descerem, de haver até aqui mais algumas rubricas que descem. Os custos com pessoal no total sobem acima dos quinhentos mil euros e gostávamos de ter aqui mais alguma explicação sobre isto.

Nas Grandes Opções do Plano há uma variação negativa em relação ao orçamento anterior, de dezanove vírgula onze por cento, seis milhões de euros, na parte do investimento que já está definido, isto em relação ao orçamento inicial anterior. As funções socias têm uma revisão em baixa de sessenta e cinco para sessenta e três por cento, são dois por cento que passam para as funções gerais, sendo que as principais descidas são na habitação, no urbanismo, na cultura e nas funções económicas diminui nos transportes e comunicações.

Como já disse há pouco no início, há uma série de obras que se repetem em todos os orçamentos e que vão aqui sempre alimentando um grande nível de investimento como, por exemplo, a recuperação dos Paços de Concelho que até tem mais verba do que no orçamento anterior, mais cerca de duzentos mil euros, tem setecentos e vinte e oito mil euros agora; depois há uma nova proposta na educação, o que é salutar, é uma nova escola básica em Palmela, que anuncia-se já em dois mil e vinte mas os números aparecem para dois mil e vinte e dois, cinquenta mil euros; aparece novamente o Pavilhão Desportivo da Escola Secundária, com um aumento da verba também em relação ao que tinha no orçamento anterior, tem agora um milhão e duzentos mil quando tinha oitocentos e vinte mil; o Polidesportivo do Poceirão que aparece desde dois mil e dezassete/dois mil e dezoito/dois mil e dezanove e agora.

Depois há também aqui outra novidade que é a do projeto-piloto do Sistema de Controlo de Perdas de Água. Há um projeto-piloto que já aparece desde dois mil e dezasseis e que tem a ver com a recolha do lixo porta a porta, este projeto novo com este nome parece interessante, gostávamos também de saber mais alguns pormenores sobre este projeto, mas o que é certo é que este não é, nem nunca será, o nosso orçamento, e é só."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Mais algum pedido de intervenção?

Tem a palavra o Partido Socialista, José Carlos de Sousa."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Bom eu não escalpelizarei o orçamento, os Srs. Vereadores já o fizeram na reunião de Câmara, mas gostava de em três minutos, porque o bolo-rei está ali, tocar em dois ou três aspetos.



Ata N.º 25

Primeiro, há uma gralha na página cinco que devia ser corrigida, cá em baixo, na média das previsões do Ministério das Finanças, eu sei que o Sr. Ministro Mário Centeno diminui tudo mas não pode diminuir o "s" daí.

Depois dizer o seguinte, o Sr. Presidente de Câmara adotou uma terminologia hoje, aqui, que não sei se lhe é habitual, eu conhecia-o por utilizar a terminologia prudente, hoje utilizou a terminologia otimismo prudente."

#### O Sr. Presidente da Câmara:

"Não. Tão otimista quanto prudente, foi o que eu disse."

### O Sr. José Carlos de Sousa do PS:

"É um otimismo prudente, penso que foi assim que disse foi assim que eu escrevi. Pronto, estaremos de acordo que não é por aí que o gato vai às filhoses, nem ao bolo-rei.

A questão é esta, eu li atentamente como é meu hábito estas questões do orçamento não fiz grandes comparações com os anteriores porque os conheço genericamente, mas não vi nada de novo e é isso que me preocupa. Nada de novo até mesmo na forma, e é isso que me preocupa porque quando leio aqui o relatório semestral sobre a situação económica e financeira do senhor ROC, fico com a ideia clara de que o município está hoje numa posição muito melhor do que estava há uns anos. Então porque é que continuamos com este discurso, eu não queria dizer miserabilista, mas tão prudente e tão calimeresco que às vezes confrange toda a gente que está à volta. A Câmara tem capacidade de endividamento, a Câmara tem capacidade de fazer obra, não faz porque depois não é capaz de realizar e é por isso que as obras, como o Cortegano estava a dizer, passam de ano para ano, mas o que é facto é que temos aqui hoje uma situação estrutural que podíamos levar junto dos munícipes a que estes sentissem que isso acontece e aquelas pequenas nuances que têm existido com as questões ligadas ao IMI, e com as questões ligadas ao IMI familiar, alguma marca socialista, também, em tudo isso, etc., etc., são mínimas para aquilo que podíamos, efetivamente, ter num orçamento deste tipo como o senhor há bocadinho disse, e refletindo, terá mais de sessenta milhões de euros.

Ora, orçamentos de sessenta milhões de euros tínhamos em dois mil e oito e em dois mil e nove, não concretizávamos mas tínhamo-los e também não vamos concretizar os sessenta milhões este ano, garantidamente, aliás porque o senhor é fértil em saldos de gerência sempre elevados. Gostava de ter visto aqui algo que nos desse garantias que havia uma perspetiva clara de para onde se vai, e o que se quer, de que linhas de pensamento estamos aqui imbuídos no sentido de dotar o concelho de algumas coisas mais relevantes, mais importantes, nas diferentes áreas e aquilo que vimos são obras, que estão aqui até projetadas já para dois mil e vinte e dois/dois mil e vinte e três, etc., mas que não trazem lastro àquilo que o concelho poderia ter e dar aos seus munícipes e é esta claramente a minha crítica em relação a este orçamento.

Depois há aqui alguns aspetos, enfim, que são de somenos importância, diria eu, que tem a ver com algumas notas que acabamos aqui por traçar. Eu acho interessante o Sr. Presidente escrever na página catorze que: "... devido à exigência da Lei da Finanças Locais que impõe que o valor a registar no orçamento deve de ser a média dos últimos vinte e quatro meses não se considera nas previsões este valor mas poderia ser o cálculo de evolução...", sim senhor. Mas depois na página oito, faz uma inferência que diz: "Como facilmente se constata pelo gráfico as receitas de loteamentos e obras, passaram de cerca de seis ponto cinco milhões de euros em dois mil e oito para uma previsão de cerca de um ponto dois milhões de euros em dois mil e oito não tínhamos os vinte e quatro meses. Há aqui questões que me parecem perfeitamente dispensáveis de aqui estarem imbuídas, claramente dispensáveis, não vale a pena taparmos o sol com uma peneira que, enfim, deixa queimar alguns dos poucos cabelos que acabam por se ter na cabeça.

Estas são as notas que gostava de deixar, dizer que relativamente à Palmela Desporto o Partido Socialista aguarda o relatório da auditoria, enfim, para consubstanciar, ou não, aquilo que tem vindo a dizer e que



Ata N.º 25

este facto de hoje as receitas serem maiores, o senhor sistematicamente critica o Poder Central, o Governo, enfim, tudo o que não é a Câmara de Palmela, mas esta confiança, esta credibilidade que o país tem e que o Governo tem dado, o Governo do Partido Socialista tem dado, o Governo da geringonça que deu, tem claramente uma marca que dando essa confiança e essa credibilidade possibilita às autarquias terem orçamentos hoje com esta dimensão, e eu que fico satisfeito com isso.

Era só Sra. Presidente, muito obrigado."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Tem agora a palavra o Bloco de Esquerda, Carlos Oliveira."

### O Sr. Carlos Oliveira do BE:

"Obrigado.

Na análise a este documento e no que diz respeito ao investimento da Câmara na habitação e urbanismo, e eu estou a frisar-me em relação à parte que diz respeito ao enquadramento geral da proposta das GOP, na página cinquenta e três, nós compreendemos a atuação da Câmara no que diz respeito à habitação que a Câmara se divide em duas áreas do território, dentro do Centro Histórico e fora do Centro Histórico, ou seja tudo o resto do município, do concelho. É exemplo disso, na página cinquenta e três, aquilo que está escrito para habitação são cinco linhas e depois para o Centro Histórico tenho aqui, um, dois, três, quatro, muito mais texto em relação àquilo que diz respeito à habitação. Não queremos desvalorizar a vila de Palmela e o seu Centro Histórico, consideramos que se priorize a área urbana de Palmela em detrimento de outras com necessidades de reabilitação do edificado, também urgentes, por colocarem até em causa a segurança e a saúde pública em risco das cidadãs e dos cidadãos. É exemplo disso, o Pinhal Novo, Quinta do Anjo e Cabanas, que também têm zonas habitacionais já bastante degradadas e a necessitar de recuperação ou de beneficiação. Depois pergunto, Sr. Presidente, se os próprios munícipes terão conhecimento destes incentivos integrados, ou não, nos planos de reabilitação. Existe uma estratégia de divulgação junto das pessoas, que seja eficaz, que seja visível na página de Internet do Município mas também por distribuição de informação física em papel?

Por outro lado destacamos o facto de se efetivarem investimentos na ampliação de rede de esgotos e achamos que sendo um compromisso do poder local democrático deste o 25 de Abril de 1974, que nestes casos em que estão previstos pecam por tardia estando nós em pleno século XXI na segunda década.

Outro aspeto das GOP que é importante referir, prende-se com o facto de a Câmara continuar a asfaltar aceiros e ruas de terra batida com mil e poucos metros de extensão, às vezes um pouco mais, e que servem de grosso modo meia dúzia de munícipes enquanto outras vias com o nível de importância fundamental na atividade económica da região e na acessibilidade de um grande número de munícipes nas suas deslocações pendulares diárias ficam em standby, ou para trás. Falo, por exemplo, na estrada municipal quinhentos e trinta e três que vai sendo intervencionada aos poucochinhos. Consideramos que havendo possibilidade para isso e só desde que se justifique deve a Câmara pavimentar aceiros mas a prioridade tem que ser sempre as acessibilidades de que dependem as populações de uma região ou de uma área urbana do nosso concelho.

Por fim, e voltando ao campo de urbanismo não vimos referência às intervenções dos passeios no espaço público para tornar acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida ou em cadeira de rodas, tanto mais que se assinalou esta semana o Dia Mundial do Deficiente, e isso tendo Palmela também provas dadas no trabalho em relação a esta temática, ainda há muito por fazer porque assistimos um pouco por todo este concelho que ainda existem, por exemplo, passagens para peões que não têm o rebaixamento do passeio ao nível do pavimento.

Disse."

## A Sra. Presidente de Mesa:



"Obrigada.

Tem agora a palavra o MIM, Mário Baltazar."

#### O Sr. Mário Baltazar do MIM:

"Deixe-me que cumprimente, na sua pessoa todos os presentes.

Queria, em primeiro lugar, deixar aqui uma palavra de apreço a todos os técnicos da Câmara que estiveram envolvidos na preparação deste documento.

Após a análise deste documento, das suas duzentas e seis páginas, denota-se alguma semelhança em relação ao orçamento de dois mil e dezoito e dois mil e dezanove, ou seja uma sequência dos anos anteriores onde nos são patenteadas determinadas obras que têm saltitado de uns anos para os outros.

Falamos de um orçamento de quarenta e sete milhões, em relação ao orçamento de dois mil e dezanove que inicialmente era de cinquenta e dois ponto nove milhões, ou seja, menos dez ponto seis por cento. No que respeita ao orçamento da despesa, por classificação económica, nas despesas com pessoal existe um substancial aumento de quatrocentos e noventa e cinco mil euros, passando de trinta e seis mil cento e quarenta e cinco, referente ao ano de dois mil e dezanove, para trinta e seis mil seiscentos e quarenta. Pensamos que esta posição deve ser alocada com as alterações obrigatórias e facultativas dos posicionamentos remuneratórios. Mas se olharmos para as despesas com o pessoal denota-se que existe na classificação zero um ponto zero um ponto zero sete, na página oitenta e nove, no regime de tarefa ou avenças, um aumento de três mil trezentos e oitenta e três euros, passando de dois sessenta e oito, referente a dois mil e nove, para dois setenta e um. Ao nível da aquisição de serviços existe uma minoração, ou seja, menos duzentos e sessenta e cinco mil euros, logo se prevê que a Câmara Municipal não queira dar continuidade à aquisição de certos e determinados serviços.

Ao nível de bens e aquisição de capital também se nota uma diferença significativa do ano de dois mil e dezanove para dois mil e vinte, pois temos uma diferença de seis ponto um, ou seja, de seis milhões.

Nas construções diversas o valor de dois mil e dezanove onde estava apontado cinco ponto um, cerca de cinco milhões, temos uma diminuição, e passa para quatro ponto um, temos menos um milhão para dois mil e vinte.

Ao nível do material de transportes, na classificação económica zero sete ponto zero um ponto zero sete, página noventa e um, no campo de equipamento informático existe uma redução de cinquenta e nove mil e quinhentos euros, em relação ao ano de dois mil e dezanove. De certeza que quem trabalha ou quem está a usufruir dos materiais informáticos dentro desta autarquia, que por vezes são tão lentos que parecem mais antigos que as máquinas a vapor.

Congratular com a locação financeira zero sete ponto zero dois, com um aumento de vinte e quatro mil quinhentos e sessenta euros ao nível de material transportes nesta classificação das despesas.

Deixar aqui uma última nota sobre os passivos financeiros, sobre a previsão de crescimento para o ano de dois mil e vinte em vinte e seis mil duzentos e setenta e oito mil euros. No resumo das Grandes Opções do Plano, na página cento e onze, pode-se incluir as dilatações significativas das funções gerais, funções sociais. Ao nível da educação iremos ter uma minoração de cem mil euros, na área da saúde uma minoração de seiscentos e quarenta e um mil euros bem como na área da ação social um decréscimo de duzentos e trinta e dois mil euros e na área da cultura, aí sim, o maior arraso de um milhão oitocentos e oitenta e sete mil euros. Estes resultados não são nada de surpreender, visto que este executivo está a preparar a verdadeira cartada para o orçamento de dois mil e vinte e um, ano, esse, de novas eleições autárquicas.

Queria deixar aqui uma breve nota no que respeita ao endividamento, o mesmo está abaixo dos limites logo deveriam ser realizadas muito mais análises de custo/benefício no sentido de optar, mais concretamente, pelas opções mais saudáveis nos gastos avolumados relacionados com as reparações da própria frota que se encontra antiquada para a prestação de serviços necessários à população. Se existe um aumento de cerca de dois milhões de impostos diretos, ou seja, oito ponto oito por cento, julgamos que esta autarquia deveria



ter-se afirmado há mais tempo na sua modernização, da frota, para melhor prestação de serviços aos seus munícipes.

Pois como é do conhecimento as receitas no que toca ao IMI e IMT, conseguiram ser superiores. Se a lentidão existente nos serviços desta autarquia não estivesse visível seja na aprovação ao desenvolvimento dos trâmites legais determinados projetos de construção que, por vezes, a sua aprovação ultrapassa mais de um ou dois anos, como todos vós sabeis, como o IMT as receitas do IMI iriam ascender e por inerência teríamos mais receitas do próprio IRS, logo essa taxa poderia ser muito mais significativa.

Para terminar, muito rapidamente, queria deixar aqui umas breves palavras relacionadas com Palmela, Desporto. A Palmela Desporto é uma empresa municipal que nos apresenta os seus instrumentos de gestão provisional conforme em anos anteriores, mas como se pode ler na página cento e cinquenta e oito e passo a citar: "o equilíbrio financeiro estará fortemente dependente de investimentos a realizar em matéria de eficiência energética que pela sua expressão..." e sublinho"... serão suportados pelo município. Urge substituir equipamentos que registam consumos significativos e que se repercutem nas contas da Palmela Desporto, esta igualmente bastante dependente de evolução de custos com pessoal em que se prevê acréscimos com alguma expressão.". Sr. Presidente sobre esta matéria da Palmela Desporto, nós pensamos que esta citação será o suficiente para nos esclarecer a todos nós, mas queria relembrar que esta administração já lá esteve e o resultado final foi aquele que todos nós sabemos, como é do conhecimento de V. Exa., e esperamos que realmente este conselho de administração tenha aprendido com os seus próprios erros do passado e não volte a cair no mesmo ciclo. De qualquer forma, estamos a aguardar o relatório final sobre a Palmela Desporto.

Ainda assim deixar aqui uma breve nota, este é um orçamento da maioria onde os números estão bem agasalhados, esta maioria deveria ter uma política muito mais integradora e não o inverso, o investimento para que possa atrair mais gente para o nosso concelho. Se fôssemos nós a governar produziríamos a nossa de forma diferente com toda a certeza, os nossos munícipes merecem muito mais.

Muito obrigado."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Tem a palavra a CDU, Joaquim Pires."

### O Sr. Joaquim Pires da CDU:

"Mais uma vez boa noite.

Do documento que estamos a discutir, que nos foi apresentado pela Câmara, da análise e estudo que fizemos ao documento a CDU conclui pelo seguinte: que é um documento coerente, equilibrado, prudente, sem plágio, porque eu também já cá tinha esta palavra que o Sr. José Carlos disse, não tem plágio nenhum, nem o estou a querer imitar estava cá eu tinha que dizer, é prudente, é rigoroso e é abrangente.

Concluímos que não há neste orçamento fatos feitos à medida para ninguém e que o mesmo está direcionado para resolver os problemas em prol da melhoria da qualidade das condições de vida aos vários níveis dos munícipes. Tem a participação ativa dos cidadãos e, por isso, revela o acolhimento que é feito das propostas que foram produzidas e revela as preocupações no desenvolvimento do concelho e na participação efetiva aos vários níveis com o associativismo, a cultura, o turismo, a educação, as infraestruturas e o desenvolvimento económico e social, um conjunto de situações que tem muito a ver com o desenvolvimento do concelho e a qualidade de vida dos nossos munícipes.

Este é um orçamento que tem o apanágio daquilo que pensa, e tem pensado, a CDU no cumprimento do seu programa de ação, os quais têm merecido, e mereceu, a aprovação dos eleitores nas últimas eleições que nele reconheceram a validade de propostas para a resolução dos seus problemas.



Por último, o Orçamento e as GOP em discussão, pela sua abrangência e os objetivos prosseguidos merecem o apoio de todos, pois com a sua aprovação é a população que sai beneficiada que é o que importa."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada.

Tem a palavra o PPD/PSD.CDS-PP, Rosa Pinto."

## A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Só uma breve nota, realmente até concordando ali com o elemento da CDU que agora falou, não há fatos à medida há é alguns fatos que já estão visíveis há muitos anos e que se tornaram invisíveis depois na feitura e execução da obra. Eu que já cá estou há muitos anos, e alguns de vós ainda há mais do que eu, Paços do Concelho, Torre de Menagem do Castelo, eu sei lá, nem vou enumerar mais nenhuns. Fazemos votos, não sendo este o nosso orçamento e também não é o orçamento dos eleitores de Palmela mas sim dos votantes nas eleições, porque os eleitores infelizmente abstêm-se sessenta e tal por cento ou perto disso e, portanto, será dos votantes para sermos corretos. Sendo assim o nosso voto não será favorável, independentemente de concordarmos com muitas das obras aqui esplanadas e prometidas fazer e esperemos que daqui a dois anos estejam efetivamente feitas, bem sabendo que alguns concursos públicos têm problemas, mas isso há realmente freguesias que têm padecido muito sobre esses adiamentos.

No caso da perda de água e do projeto, esse projeto e a perda de água já existia a questão é que agora, se calhar, vai ter uma execução. Já havia estudos sobre perdas de água e aqui nas Assembleias Municipais dizia-se que estava monitorizada, agora se se chamava projeto ou se chamava outra coisa, tudo bem. Nós queremos que a CDU execute o seu orçamento e esperamos deste orçamento uma execução não posso dizer a cem por cento porque isso num orçamento é pouco fazível, mas uma execução maior que as dos últimos dois anos e é os votos que fazemos mesmo não tendo o nosso voto favorável."

## A Sra. Presidente de Mesa:

"Pergunto ao Sr. Presidente da Câmara se quer responder a algumas questões, específicas pelo menos."

#### O Sr. Presidente da Câmara:

"Com certeza Sra. Presidente, muito obrigado.

Se calhar começaria por esta última expectativa da Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto, se calhar até do ano passado em que a execução não foi das melhores comparativamente aos dois últimos anos mas, ainda assim, foi muito superior às execuções da Área Metropolitana de Lisboa.

É bom tomar nota, e acerca de uma tese reiterada que V. Exas. falam dos atrasos, das obras, etc., etc., eu acho que a preocupação dos senhores é que, de facto, nunca houve tanta obra e, mesmo assim, com estes atrasos tanta obra concretizada. E convido V. Exas., quando fizermos depois a prestação de contas a contabilizarem o número de arruamentos asfaltados, a contabilizarem o número de espaços modernizados, o número de parques requalificados e, depois, vamos ver se efetivamente a execução corresponde ou não ao prometido.

Relativamente à plurianualidade de algumas obras que os senhores dizem ver há alguns anos, desculpemme mas eu tenho que vos dizer isto assim: é que quem tem esse tipo de análise dificilmente alguma vez poderá está preparado para governar uma autarquia, então os senhores não sabem que isto tem que estar nos orçamentos plurianualmente? É evidente que os senhores ouvem falar de obras há três anos, tem que estar plurianualmente, tiveram que estar primeiramente para estudo, tiveram que estar depois para nos podermos candidatar, depois houve candidaturas que demoraram dois anos a abrir, têm que estar para



projeto, agora têm que sair, têm que ficar a definir, porque não temos o empréstimo, só quando tivermos o empréstimo é que ficam definidas e podemos lançar. Então os senhores não sabem que isso é assim?

Agora deixem-me ler-vos aqui uma coisa: Existe um vasto conjunto de fatores que há muito se encontram identificados e a que os municípios são completamente alheios que explicam e justificam o maior atraso na execução municipal. Vejamos: execução de instrumentos que têm que ver com fundos comunitários, tem mais de dois anos de atraso a abertura de avisos candidaturas, por exemplo, para o IIE na Inovação e Conhecimento onde íamos buscar dinheiro para a incubadora de empresas e não abrindo vamos fazê-la totalmente com receita municipal, esse aviso ainda nem seguer abriu. Estamos a chegar ao final do Quadro Comunitário de Apoio e a execução é muito inferior até nos privados do que nos municípios, mas ainda são os municípios que executam e até são os municípios que executam a parte da Administração Central, porque no país muitas obras que compete à Administração Central fazer estão a ser feitas, como o Centro de Saúde, com os municípios a fazerem candidaturas pelo Governo, pela Administração Regional de Saúde, começou com dois anos de atraso e tem mais dois anos de atraso. Os pactos incluem operações de promotores não municipais que apresentam execuções mais baixas e que atrasam projetos municipais. A erosão da capacidade produtiva do setor da construção a par do seu maior interesse do segmento construção privada passou a apostar, sobretudo, na reabilitação mais bem remunerada desvalorizando o mercado das Obras Públicas e dando origem a múltiplos concursos desertos. As regras relativas ao contencioso pré-contratual, em especial o efeito suspensivo automático, paralisam a execução de obras relativas a projetos já aprovados. Várias tipologias de intervenção que pela sua complexidade estão a ser executadas com atrasos e dificuldades no apoio ao empreendedorismo, que já referi, equipamentos sociais, eficiência energética, mobilidade urbana, regadios, etc., etc.

Podia citar-lhe aqui, também, a questão dos vistos do Tribunal de Contas, a sobrecarga do reporte de informação, os problemas das questões que estão em contencioso, o Código de Contratação Pública, eu estou-lhe a citar algumas coisas e posso remeter-vos para o documento financiamento local aprovado, por unanimidade, no Congresso dos Municípios Portugueses e cujo relator deste documento, e olho particularmente para a Bancada dessa ponta, é um conhecido autarca do PSD. As questões que os senhores aqui, às vezes, vêm trazer à colação dos atrasos destas obras, candidaturas, etc., é desconhecimento daquilo que se passa no país, daquilo que se passa na contratação pública, todas as autarquias estão nesta situação e feitas as contas depois vamos ver se nós não estamos até acima da média pelo número de candidaturas e pela execução orçamental. Isto é uma questão de natureza geral, porque já noutros fóruns temos discutido os problemas dos concursos desertos e está profusamente documentado em jornais de negócios, em jornal económico, em imprensa da especialidade, os problemas que têm existido no país nos últimos três anos nesta matéria. O país esteve em graves dificuldades, ficou impreparado para utilizar todos os meios que hoje podia ter ao seu dispor e o problema está com execução dos fundos comunitários e com Bruxelas, que está toda a gente a pedir-nos a nós, à pressa concluam lá o PRIA - Percursos em Rede na Inclusão Ativa que é o único projeto que está aprovado na Área Metropolitana de Lisboa. Os projetos de eficiência energética, os senhores falaram das piscinas são dois projetos candidatados, porque é que não estão executados? Abriu há meia dúzia de meses, qualquer questão de área de eficiência energética está tudo encavalitado, concursos, reclamações, empresas, o nosso projeto de candidatura de eficiência energética na iluminação pública foi o primeiro a ser aprovado, sem qualquer repreensão, ainda não o conseguimos executar por contencioso com empresas. Se o país quer andar mais depressa tem que alterar muita coisa na legislação, sem ultrapassar qualquer procedimento legal e qualquer respeito por questões de procedimento administrativo.

Sr. Membro da Assembleia Roberto Cortegano, primeiro Lei de Direito de Oposição os senhores tiveram oportunidade de participar, não registei qualquer proposta da parte do PSD/CDS-PP. Publicação do orçamento no site da Câmara leia a alínea a) do número dois do artigo setenta e nove da lei setenta e três/dois mil e treze da Lei das Finanças Locais e, certamente, ficará esclarecido.

O orçamento desce, já tive aqui oportunidade de referir. Ora o anterior orçamento tinha um empréstimo de quatro milhões, e o empréstimo era para alavancar estas grandes opções, nós estamos a pagar a Ribeira da Salgueirinha sem comparticipação, a não ser a comparticipação do fundo ambiental, a outra parte estamos a pagar sem empréstimo como outras obras que ficaram a descoberto desde agosto, obviamente o orçamento



enquanto não tiver estes empréstimos aprovados tinha que ser menor do que o orçamento do ano anterior, agora isso não tem problema nenhum ele vai aumentar, quanto mais depressa melhor.

As obras são as mesmas é falso Sras. e Sras. Membros da Assembleia, são as obras que os senhores ouvem falar que efetivamente têm que estar plurianualmente inscritas para poderem ter sido candidatadas, pertencer ao pacto, nós quando metemos as obras no pacto, antes de saber que elas são aprovadas, tivemos que as meter no nosso plano ainda no mandato anterior, os senhores não sabem isto? E vêm aqui utilizar esse facto para dizer que é atraso, não é atraso o andamento é mesmo este e os atrasos são perfeitamente justificados. Os senhores têm tido toda a informação, eu tenho sido o mais transparente, o mais objetivo, o mais rigoroso possível, para vos explicar cada uma das obras, o que é que se passa, não escondemos nada. É público, os senhores podem consultar o site da contratação pública estão lá as prorrogações, os prazos dados, está lá tudo está tudo explicadinho.

Não é verdade que haja apenas obras que se repetem. Os senhores já tinha visto inscrito, discriminado, a ligação de ciclovia entre Padre Nabeto e Setúbal, ouviram falar que era nossa intenção mas não estava no plano a ciclovia entre os Portais e Cabanas, os senhores já tinham ouvido falar da rua da Lagoa Brazida, da rua António Severino de Matos, da rua José Luis da Silva Camolas, da António Henrique de Matos, da Narciso Henrique de Matos, da rua do Campo da Bola nas Lagameças, desculpe Sra. Membro da Assembleia não me desminta, alguma vez viu isto no Plano? Não viu, pronto, a senhora diz que são as mesmas obras é falso. Basta os senhores fazerem o primeiro exercício, um exercício simples. Todo os anos há vinte cinco obras em votação no Eu Participo! e todos os anos há obras que não estavam no plano da Câmara, logo por aí você tem pelo menos dez obras novas, este ano no Pinhal Novo surgiu uma obra nova que não estava prevista, nem o loteamento tem previsto um parque infantil, surgiram mais oito pavimentações novas, portanto os senhores estão aqui a omitir factos e estão a faltar à verdade. A rua dos Brejos Carreteiros segunda fase, outra obra nova, o aceiro do Miranda, a rua Pedro Azenha dos Santos, convido-vos a ler com mais atenção o conjunto de obras que aqui estão porque, de facto, não é verdade que as obras são as mesmas.

Na área do saneamento, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, a intervenção do Bloco é um bocadinho contraditória nesta questão dos aceiros e do saneamento. Nos aceiros mora pouca gente, pois no saneamento é a mesma coisa, os senhores para aqui dizer populísticamente e demagogicamente ainda há pessoas sem saneamento, não o senhor está enganado todas as pessoas têm saneamento, não têm é rede pública. Porque as pessoas quando constroem uma fossa séptica é saneamento, primeira correção. Segunda questão o município, consulte o site da ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Abastecimento Público de Água e Saneamento, é dos municípios com esta dimensão e de média densidade que tem maiores percentagens de cobertura de áqua, saneamento e de serviço de resíduos. O que é notável dada a dispersão geográfica e aquilo que estamos a fazer no saneamento não é recomendável, somos constantemente chamados a atenção pela entidade reguladora porque estamos a fazer quatro investimentos, todos eles na ordem de quinhentos mil euros, para ligar ao saneamento sessenta moradias, noventa e quatro habitações noutro sítio, isto não é rentável em sítio nenhum do mundo, em sítio nenhum do mundo isto é feito e isto significa que nós temos aqui uma opção política e uma opção social, por isso é que não queremos entregar este setor aos privados, porque o senhor sabe onde isso aconteceu não é feito investimento há muitos anos e que os municípios dizem que isso é com a empresa não é connosco. Há aqui uma contradição quando fala dos aceiros, nós achamos é que temos que levar isto paulatinamente a todas as pessoas e reivindicamos como vou reivindicar ao Sr. Secretário de Estado, na próxima semana, que os avisos do POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, não sejam só para comunidades de cinquenta mil habitantes e sistemas intermunicipais ou multimunicipais, melhor dizendo, que seja para apoiar estes projetos para levar o saneamento e o tratamento, porque as fossas são um atentado ambiental, a generalidade delas não estão devidamente construídas. Nós estamos a fazer uma opção política como temos na água, nós temos mais de seiscentos quilómetros de rede e, no entanto, conseguimos ter um tarifário dos mais baratos é uma opção política, se utilizássemos as regras da ERSAR certamente seríamos dos mais caros. Temos duzentos quilómetros de rede de saneamento, os senhores não nos podem comparar com Barreiro, que é um concelho que tem trinta e quatro quilómetros quadrados estão todos ao pé uns dos outros, ou com a Moita nossos vizinhos, que têm cinquenta e quatro quilómetros quadrados, são mais pequenos que a frequesia da Quinta do Anjo, Poceirão e Marateca nem falo o José



Silvério sempre disse que só o Poceirão é maior que Lisboa. Isto para dizer que não é, do meu ponto de vista, correto algumas asserções e inferências que aqui foram feitas acerca desta matéria.

Quero esclarecer o meu amigo que relativamente às competências na área da habitação, é preciso perceber o que são competências municipais e que nós temos parágrafos sobre a habitação na parte da habitação social, temos parágrafos sobre a habitação na parte do centro histórico, está mais desenvolvido, mas a questão da reabilitação urbana é transversal e quero recordar-lhe que não existe só a operação de reabilitação urbana de Palmela, existe operação de reabilitação urbana de Pinhal Novo que tem menos dinâmica do que a do Centro Histórico. Procuraremos fazer ainda mais divulgação, tivemos outdoors, tivemos folhetos distribuídos, tivemos sessões de esclarecimento nas várias freguesias e quero também esclarecer V.Exa. que para além das ORU's há o programa municipal de apoio à reabilitação urbana destinado precisamente às zonas antigas de cada uma das nossas freguesias, zona de Bacelos, Marateca que tem beneficiado também, Poceirão nas zonas da aldeia mais antigas onde há construções mais antigas, estão cobertos por este programa, têm incentivos, isenções, isto depende muito da dinâmica dos particulares, felizmente tem crescido, oportunamente falaremos do Centro Histórico, em janeiro vamos fazer uma divulgação pública do conjunto das medidas e a respetiva avaliação.

Projeto-piloto perdas de água, o que já viram no passado no orçamento é o projeto "iPerdas", um projeto de conhecimento, de investigação do LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil a que o município aderiu. Este projeto que aqui está, das perdas de áqua deste projeto-piloto de Palmela, já é investimento e obra e só pode ser feito, e só tivemos a candidatura aprovada, porque tivemos os estudos com o LNEC e agora com outra entidade, que não me lembro, precisamente porque só podemos candidatar estas coisas se tivemos este trabalho de casa feito. Houve dois anos para os estudos, estudos entenda-se desenho das redes, expectativas de redução de perdas, etc., etc., mas estes investimentos na área das perdas de água não se cinge a este projeto. Então quando nós fazemos telecontagem e investimos na telecontagem, estamos a reduzir perdas de áqua porque sabemos que há contadores de grandes consumidores. Estamos a fazer os seccionamentos e os nós, como fizemos no Bairro Alentejano, como fizemos no Pinhal Novo, como vamos fazer em Palmela, como vamos voltar a Pinhal Novo, como vamos seccionar nas zonas rurais, porque como são muitos quilómetros de rede quando há ruturas tem que se deitar muita água fora e o seccionamento evite as perdas, o combate às perdas nós reduzimos nos últimos anos mais de quinze por cento de perdas só com medidas desta natureza. Este projeto é específico para Palmela que é um sistema complexo de bombagem que vem de três níveis, vem lá debaixo, da estrada trezentos e setenta e nove, Olho de Água até cá cima, ao depósito do Outeiro depois à cisterna do Castelo e desde as questões da bombagem de eficiência energética, tudo isto é trabalhado.

Registo com muito agrado duas notas da parte do PSD, que este não é nem nunca será o vosso plano e orçamento, ainda bem. Este é, de facto, o plano de trabalho da maioria com alguns contributos de alguns membros da oposição que saudamos, quem fez propostas e contributos concretos.

Registo também da parte do Partido Socialista quando diz que as obras concretizadas não são as mais necessárias, deixemos os cidadãos julgarem isso.

Ainda sobre as pavimentações, meu caro nós temos rubricas para a viação rural e há, de facto, algum trabalho a fazer nas áreas de edificação dispersa que são zonas rurais e que, também, têm direito a aceiros pavimentados. Temos novas pavimentações em espaços urbanos e em territórios periurbanos, espaços urbanos como Cabanas tem várias coisas por fazer que estão em projeto, foram adjudicados projetos este ano, as obras, naturalmente, arrancarão para o ano e quando virem o empréstimo vão ver uma série delas, temos também para Lagoinha, e temos, naturalmente, a repavimentação da rede viária municipal e a repavimentação numa estrada que é só a maior estrada municipal que eu conheço do país, se conhecer outra diga-me para eu conhecer, que começa no Penteado e acaba na Loja Nova e tem, naturalmente, que ser feita por troços e também temos que inteligentemente perceber que: "ah! mas têm capacidade de endividamento, podiam pavimentar tudo de uma vez...", não é verdade. A estrada não está toda no mesmo estado, nós temos identificados os piores troços e também estamos à espera de outras coisas que é preciso perceber, que é preciso construir com estratégia, nós temos troços que estamos à espera que algumas empresas os pavimentem, porque elas também têm obrigação de o fazer, porque se contribuem para um aumento de tráfego, se contribuem com tráfego pesado por causa de construírem em vez de parques industriais em zonas que nunca foram parques industriais mas que são zonas que acolheram atividades



económicas ao longo de muitos anos, é normal que deixemos essas pavimentações para serem outros para fazer, mas isso vai acontecer e a repavimentação é feita nos locais de maior urgência. Nós éramos para ter feito um troço maior agora na quinhentos e trinta e três, mas quando soubemos que a estrada de Vale de Barris está ali com umas patologias muito estranhas que, de semana para semana, vemos aparecer rachas e fissuras em todo o lado, tivemos que meter dinheiro de parte para fazer estudos, sondagens geotécnicas, para saber o que é que se está a passar por baixo daquela estrada. Se calhar com cinquenta mil euros de estudos podíamos ter alcatroado mais oitocentos metros no mínimo, se for só meter alcatrão é mais ou menos esse o valor.

Mobilidade, tem toda a razão há um trabalho imenso a fazer em todo o país e em todo o concelho, como disse, e muito bem, por honestidade intelectual o município até tem algumas distinções nessa área pelo trabalho que tem vindo a fazer, não parámos, estamos a andar mais depressa. Recentemente a Sra. Vereadora anunciou numa zona importante, vamos selecionando, junto à Estação Ferroviária de Palmela a obra que a REFER - Rede Ferroviária Nacional, atualmente Infraestruturas de Portugal, fez naquele parque, no acesso àquelas rotundas, naquelas passadeiras, ficou tudo mal feito. O município assumiu aquele espaço para que o estacionamento fosse gratuito para os nossos munícipes, coisa que não acontece no Seixal e noutros sítios que andam lá em guerra por causa disso, e assumimos agora o rebaixamento de todas aquelas passadeiras, lancis e pavimento pitonado e temos o projeto para fazer uma segunda fase em Pinhal Novo, na Salgueirinha, e temos procurado com as nossas juntas de freguesia, já fizemos em Poceirão, por exemplo, limpámos a Aldeia do Poceirão, Águas de Moura também ficou feito, na Quinta do Anjo, nalgumas zonas mais antigas também teremos de fazer. Entretanto para o futuro todos os novos espaços urbanos e loteamentos têm obrigatoriamente que responder ao cento e sessenta de dois mil e seis. Estamos, também, mobilizados para a necessidade de, e quero ainda dizer que mesmo quando não temos condições para fazer grandes empreitadas que limpem os espaços todos, cada vez que há, e há muitos, cidadãos com mobilidade reduzida a escolher o nosso concelho que nos pedem parqueamento privativo gratuito, que nos pedem rebaixamento e que até nos pedem, às vezes, obras de natureza particular de acesso aos seus prédios, que não nos compete a nós fazer, o município cruzando as questões sociais com as questões de acessibilidade tem respondido a todos os pedidos e toda a gente ter tido a sua vida facilitada nos acessos principais seja a sua habitação seja para sair dela, para se deslocar para o seu trabalho, para o para o seu dia-a-dia."

## A Sra. Presidente da Mesa:

"Sr. Presidente, pedia que terminasse está bem?"

### O Sr. Presidente de Câmara:

"Vou terminar, com certeza, Sra. Presidente.

Temos consciência que, naturalmente, há aqui muito trabalho para fazer, que há muito trabalho planificado e assumido com coragem, porque quando pomos aqui não é para enganar ninguém é até para os senhores poderem escrutinar se vai ser feito ou não, porque podíamos fazer como outros municípios; têm os bolos e depois as obras vão sendo anunciadas à medida que vão fazendo. Não, isto permite um escrutínio por parte dos Srs. Membros da Assembleia, permite um escrutínio por parte dos cidadãos que vão ao "Eu Participo!" para saberem se as obras estão lá, se não estão, se vão ser feitas, se não vão ser feitas. Que há atrasos há, já os assumimos, já explicámos as razões, mas estamos convictos que teremos o mandato com muita realização e vamos ter oportunidade de confirmar isso. Depois se as obras são ou não são todas, se este é ou não é o plano e o orçamento de todos, isso, também, já assistimos aqui a alguns estados de alma e algumas declarações, eu estou tranquilo com aquilo que aqui está, tem sido aquilo que as pessoas têm solicitado, tem sido aquilo que nós consideramos que é estratégico para o território.

Disse."

### A Sra. Presidente de Mesa:



"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, vamos votar."

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com quinze votos a favor da CDU, onze abstenções (oito PS, uma do MIM e duas do BE) e três votos contra do PPD/PSD.CDS-PP.

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Não cumprimos um formalismo à meia-noite que era perguntar aos Srs. Membros da Assembleia se estávamos todos de acordo em continuar para concluir, imagino que passado este tempo vamos mesmo concluir, não é, independentemente de ser meia-noite e meia.

O ponto cinco, Sr. Presidente quer sumariamente apresentar?"

PONTO CINCO - Mapa de Pessoal para o ano de 2020.

#### O Sr. Presidente da Câmara:

"Sra. Presidente, procurarei ser também sintético, mas "mea culpa" não respondi às questões das despesas com pessoal no ponto anterior, mas posso ligar com esta matéria, para dizer que o acréscimo das despesas de pessoal tem que ver com questões muito concretas e que assumimos com toda a frontalidade, convicção e coragem. Primeiro, ainda bem que as despesas aumentam e aumentam não só porque estamos a pagar as progressões obrigatórias, que só pecam por tardias, não só porque decidimos aplicar a opção gestionária, que é uma opção política de valorização dos trabalhadores, que também vai abranger apenas cinquenta e quatro trabalhadores mas, enfim, eram aqueles que ficariam de fora das progressões e nós achamos que têm condições para progredir já por via desta opção. Temos novos recrutamentos e toda a gente sabe que o município nos últimos anos ficou extremamente fragilizado com a saída de cento e vinte trabalhadores, entraram quarenta. Este ano foi o do ano em que tivemos mais entradas mas também saíram vinte e tal, neste momento estamos ali com novecentos e onze, novecentos e catorze, este mês já saiu mais um, vai sair outro do urbanismo, o que entrou e já vai sair, há sempre aqui algumas mudanças mas nós como já assumimos aqui, e tivemos autorização da Câmara para abrir estes procedimentos concursais, nós temos já previsto no mapa um conjunto de postos a criar, são setenta e um, mas atenção que estes setenta e um não significa que sejam lugares completamente novos, desde logo temos nestes postos a criar que contar com os novos cargos dirigentes, porque eles saem do lugar onde estão e vão ser nomeados para determinados cargos. Temos, então, que considerar quatro diretores de departamento, sete chefes de divisão e onze dirigentes de 3º grau. Abrimos concurso para fiscais, para técnico superior, entretanto já provemos alguns oito, um técnico superior de comunicação, desporto, gestão de ciências sociais na área da educação, no turismo, arquitetura, arqueologia acabou de entrar um novo, um técnico superior de nutrição, veio também gente da área de economia, um técnico de informática, temos novas admissões por concurso, dezassete, entrou agora a senhora da medicina veterinária, um técnico superior de engenharia e segurança do trabalho, seis técnicos superiores de arquitetura, mas já estão a sair outra vez, isto é complicado, dois assistentes técnicos da DAU, mais cinco assistentes operacionais, há aqui um conjunto de concursos abertos e outros a abrir.

No fundamental o mapa de pessoal, para dois mil e vinte, inclui um total de mil e oitenta e três postos de trabalho dos quais novecentos e nove estão ocupados e cento e três vagos. Alguns destes, trinta e sete, são destinados a salvaguardar situações nas categorias de origem dos trabalhadores que se encontram designadamente em regime de mobilidade intercarreiras, intercategorias, em regime de comissão de serviço em cargos dirigentes, ou seja, este número tem de contabilizar esta duplicação porque tem que ficar o lugar na divisão de origem e tem de ser criado o lugar de dirigente. Estes mil e oitenta e três não são efetivamente a possibilidade de preencher mil e oitenta e três postos, porque nunca chegaremos a isso, chegaremos após dois mil e vinte e um quando recebermos e a descentralização toda, depois já ninguém se



### Ata N.º 25

preocupa com despesas de pessoal, depois falaremos nessa altura quando analisarmos as percentagens de despesas de pessoal, isto vai ser só gerir pessoal, nós não mandamos nada, somos encarregados gerais, vai ser giro!

Os postos efetivamente vagos em conjugação com os setenta e um postos de trabalho a criar, visam fazer face a necessidades permanentes de recrutamento no âmbito de procedimentos concursais e alguns deles a tramitar, oito, ou com recurso ao instrumento de mobilidade na categoria com o objetivo de suprir necessidades permanentes de serviço.

Já referi que, durante dois mil e dezanove, efetivou-se a mobilidade de vários trabalhadores, citei aqui alguns casos, foram pelo menos dezanove trabalhadores/trabalhadoras. Sobre esta matéria consideramos que o mapa corresponde ao cenário não diria ideal mas ao cenário que permite à medida que houver possibilidade de ir contratando e ir fazendo novos concursos, suprir as necessidades que temos em diversas áreas e por outro lado tem aqui já uma visão prospetiva daquilo que pode acontecer e que vai aumentar muito quando houver a integração nos quadros da autarquia das pessoas que vierem de outros ministérios por via da descentralização de competências, mas ainda não tem esses números aqui plasmados porque isso será na ordem de umas duas ou três centenas.

Queria frisar que foram ouvidas as organizações representativas dos trabalhadores e trabalhadoras acerca deste mapa, que ficaram com a noção também, não só das perspetivas da autarquia, das necessidades que temos de recrutamento, mas das condições que criámos no mapa para proceder a essas mobilidades e a esses recrutamentos e, no fundamental, ficaria por aqui e aguardaria as questões que os Srs. Membros queiram apresentar."

### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, dúvidas sobre esta proposta?

Tem a palavra a Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto."

## A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Isto não é propriamente uma dúvida é uma declaração de voto que será o da abstenção, em todo o caso como as declarações só podem efetuar-se após a votação direi que são alguns comentários sobre o voto que vamos fazer.

Efetivamente o Sr. Presidente já tinha aqui justificado anteriormente que esta alteração se baseava, essencialmente, na promoção para dirigentes intermédios de terceiro grau de algumas pessoas, de outros para diretores de departamento face ao novo organograma da Câmara. Técnicos Superiores a criar são mais trinta e quatro e Assistentes Técnicos três, a criar serão setenta e um.

Fazemos votos, como fizemos anteriormente aquando da apresentação do novo organograma, que isto dê mais eficiência ao atendimento, a todos os serviços da Câmara e não votaremos contra.

Prezamos muito a diversidade de opiniões mesmo quando o Sr. Presidente, por vezes, se mostra zangado com os nossos sentidos de votação, os exemplos que eu lhe dei pessoalmente foi de obras que estão há vinte anos em orçamento, e não há três.

E é só."

## A Sra. Presidente de Mesa:

"Mais alguma intervenção?

Se não houver mais intervenções, dou a palavra ao Partido Socialista."



## O Sr. Rui Lourenço do PS:

"Obrigado, Sra. Presidente. Permita-me na sua pessoa cumprimentar toda a casa, permita-me, também, porque estamos em período natalício desejar a todos um Feliz Natal e permita-me também um desejo que eu tenho de que o meu camarada José Silvério rapidamente volte para junto de nós, porque a sua ironia e acutilância fazem falta aqui nesta casa.

Relativamente ao documento em questão, pois nós vamos abster-nos. Efetivamente, como disse o Sr. Presidente, daqui a dois anos vão ser necessários muitos mais trabalhadores, mas isto é um documento dinâmico, aquilo que me pareceu foi que tem pouca gente de técnicos superiores da área do serviço social que eu acho que é necessário já e vai ser mais necessário no futuro e, se calhar, era uma área que também deveria ser pensada para a Câmara.

Obrigado."

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Obrigada, também.

Srs. Membros da Assembleia, mais alguma intervenção?

Não havendo vamos votar."

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com dezassete votos a favor (quinze da CDU e dois do BE) e doze abstenções (oito PS, três do PPD/PSD.CDS-PP e uma do MIM).

## A Sra. Presidente de Mesa:

"Passamos então ao pedido de autorização prévia dos investimentos a serem financiados por empréstimo bancário de médio e longo prazo.

PONTO SEIS – Pedido de autorização prévia dos investimentos a serem financiados por empréstimo bancário de médio e longo prazo.

## O Sr. Presidente da Câmara:

"Muito obrigado.

A legislação aduzida na proposta determina que os investimentos a serem financiados por empréstimos de médio e longo prazo, para além de identificados no respetivo contrato de empréstimo, quando ultrapassem dez por cento das despesas de investimento previstas no orçamento do exercício, são submetidos, independentemente da sua inclusão no plano plurianual de investimentos, a discussão e a autorização prévia da Assembleia Municipal.

É intenção do município contratualizar um empréstimo de longo prazo, no montante de quatro milhões mil setecentos e vinte e dois euros, para financiar um conjunto de investimentos que ultrapassam os dez por cento das despesas de investimento do orçamento de exercício e propõe-se que a Assembleia possa autorizar o empréstimo para a lista de investimentos que aqui está discriminada e que tem várias obras que consideramos estratégicas, independentemente do seu valor maior ou menor são obras importantes, e que estão situadas em vários pontos do concelho, vão desde escolas, questões de saneamento, o célebre Pavilhão da Secundária para a contrapartida municipal, obras de eficiência energética, obras de pavimentações, obras de infraestruturas importantes, como esta na rua Joaquim Lino dos Reis e na rua



Ata N.º 25

Aljubarrota em Aires, ou mesmo da própria estrada do Montinhoso que será no futuro quase uma circular para ligar à futura variante de Pinhal Novo.

Disse, Sra. Presidente."

#### A Sra. Presidente da Mesa:

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia sobre esta questão?

Tem a palavra o Partido Socialista."

#### O Sr. António Godinho do PS:

"Muito telegraficamente, apenas dizer que sendo um empréstimo bancário um instrumento normal de gestão para execução de determinados tipos de investimentos, como este, a bancada do PS não tem nada a opor e irá votar favoravelmente este pedido de autorização.

Obrigado."

### A Sra. Presidente da Mesa:

"Muito bem.

Mais alguma intervenção, Srs. Membros da Assembleia?

Não havendo votamos."

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"A última proposta que é do mesmo teor, Sr. Presidente."

PONTO SETE - Pedido de autorização prévia dos investimentos candidatados ao «Portugal 2020» a serem financiados por empréstimo bancário de médio e longo prazo.

## O Sr. Presidente da Câmara:

"Também um pedido de autorização, desta feita exclusivamente para obras candidatadas ao "Portugal 2020", no valor de três milhões quatrocentos e trinta mil oitocentos e noventa e seis euros. Vamos procurar recorrer à "Linha BEI PT2020 — Autarquias", que é específica para candidaturas do "Portugal 2020 Autarquias", e a lista que aqui está são naturalmente obras que estão candidatadas, e algumas já aprovadas, seja o Monte do Francisquinho, cuja candidatura é recente; o Salão Nobre, que aguardamos o visto para começar; a Capela de São João Batista, que celebrámos recentemente o protocolo com a Diocese e indo muito além daquilo que seria nossa competência achamos que é um projeto estratégico não só para termos esta grande sala de visitas, que é o Largo de São João, dignificada e qualificada, mas também para potenciar aqui o turismo através das questões ligadas à arte sacra, entre outras medidas que anunciaremos e que ali irão decorrer; a requalificação do antigo edifício PAL, que visa também acolher trabalho network em torno de empreendedorismo e promoção turística; a implementação do sistema de controlo de perdas de áqua, para a contrapartida municipal porque a outra parte é contrapartida já financiada e aprovada; a



### Ata N.º 25

remodelação do jardim José Maria dos Santos em articulação com o antigo largo da Mitra, em Pinhal Novo sul, isto, digamos, que é a segunda fase do jardim; ligação do largo adjacente à rua Infante D. Henrique, antigo largo da Mitra, à zona central de Pinhal Novo, este sim é o largo da Mitra o nome das candidaturas tem que estar assim mas estou a tentar simplificar; Fernando Pó a obra já começou mas como a informação que temos é que o "BEI" poderá financiar, e mesmo Tribunal de Contas espero que não se porte mal, mesmo obras que já tenham alguma maturidade e a requalificação do Centro Comunitário Águas de Moura, que ainda hoje mandámos uns pormenores do projeto para trás mas que temos como objetivo, também, lançar assim que o empréstimo estiver aprovado.

Disse o Sra. Presidente."

#### A Sra. Presidente da Mesa:

"Muito bem, Sras. e Srs. Membros da Assembleia questões sobre esta proposta? Tem a palavra o PPD/PSD.CDS-PP."

## A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Não é propriamente uma questão, mas são constatações."

#### O Sr. Presidente da Câmara:

"Eu não li as obras onze a catorze, mas se puderem verificar temos aqui também outras obras estratégicas como o HUB10, etc."

### A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:

"Mais uma vez, temos aqui obras que já tínhamos defendido a sua aprovação mesmo não votando favoravelmente o orçamento da CDU.

Efetivamente, vamos aqui votar favoravelmente, esperando que algumas delas não derrapem tanto como algumas, mesmo com as justificações que o Sr. Presidente deu, uma vez que têm uma porta aberta no Governo da antiga geringonça.

Em todo o caso não queremos deixar aqui de salientar que é bom estarmos na Europa e ter fundos comunitários porque obras que se arrastam há anos, como por exemplo a requalificação dos espaços públicos de Fernando Pó, bem como outras que ainda estão por fazer mormente em Pinhal Novo.

Sr. Presidente, o senhor pode fazer as expressões que quiser eu sei que este projeto não é muito antigo é recente, mas a verdade é que os problemas existiam há anos eu não estou desatenta. Às vezes faço de conta que estou mas sei, muito bem, que o projeto não é muito antigo, a questão é que o problema existe há muitos anos, é só isso.

Obras que são financiadas e que rondam os cem mil euros eu acho, que às vezes, é uma pena não as fazermos mais cedo. Em todo o caso congratulamo-nos e votaremos favoravelmente este empréstimo, mais uma vez."

#### A Sra. Presidente da Mesa:

"Mais alguma intervenção?

Então não havendo votamos."



Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, oito PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

#### A Sra. Presidente de Mesa:

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, terminámos a nossa reunião e gostava de dizer duas coisas antes de irmos embora.

A primeira é dizer que, provavelmente, a nossa próxima reunião será, retomando a ideia de nos deslocarmos a outros pontos do concelho, descentralizada na freguesia de Quinta do Anjo, sem data ainda, como é evidente. Ou seja propomos então que a primeira reunião ordinária do ano tenha lugar na freguesia de Quinta do Anjo. Espero que com esta reunião terminemos o ciclo de reuniões da Assembleia a não ser que haja algum assunto absolutamente imprevisto neste momento.

Queria, também, corroborar as palavras do Sr. Membro da Assembleia Rui Lourenço dizendo que desejo um Bom Natal a todos, de preferência que estejamos cá todos para o ano, que o nosso colega possa recuperar e voltar a juntar-se à nossa Assembleia e que todos tenham um excelente Natal, com saúde e a continuação de bom trabalho para todos. Cá nos encontraremos para o ano."

Não havendo mais assuntos a tratar, a **Sra. Presidente da Mesa** declarou encerrada a sessão pelas zero horas e cinquenta e cinco minutos do dia seis de dezembro de dois mil e dezanove, da qual se lavrou a presente ata, que eu, **Carlos Alberto da Silva Caçoete**, na qualidade de Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, redigi e subscrevi.

Palmela, aos seis dias de dezembro de dois mil e dezanove.

A Presidente

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá O Primeiro Secretário

Carlos Alberto da Silva Caçoete